



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

EVANGELINA LEÃO DE ATAÍDE CAVALCANTI NETA

**ENSINO DE SOCIOLOGIA: UMA INVESTIGAÇÃO DA SUA PERCEPÇÃO
ENTRE ESTUDANTES DA EJA**

CAMPINA GRANDE

2023

EVANGELINA LEÃO DE ATAÍDE CAVALCANTI NETA

**ENSINO DE SOCIOLOGIA: UMA INVESTIGAÇÃO DA SUA
PERCEPÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA EJA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito indispensável à obtenção título de
graduação em Licenciatura em Sociologia.

Área de concentração: Sociologia da
Educação.

Orientadora: Prof^ª Dra. Iolanda Barbosa da Silva

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C377e Cavalcanti Neta, Evangelina Leão de Ataíde .
Ensino de sociologia [manuscrito] : uma investigação da sua percepção entre estudantes da EJA / Evangelina Leao de Ataíde Cavalcanti Neta. - 2023.
63 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Iolanda Barbosa da Silva, COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC. "

1. Ensino de Sociologia. 2. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 3. Percepções dos estudantes da EJA. I. Título
21. ed. CDD 302.542

EVANGELINA LEÃO DE ATAÍDE CAVALCANTI NETA

ENSINO DE SOCIOLOGIA: UMA INVESTIGAÇÃO DA SUA PERCEPÇÃO ENTRE ESTUDANTES DA EJA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito indispensável à obtenção título de graduada em Licenciatura em Sociologia.

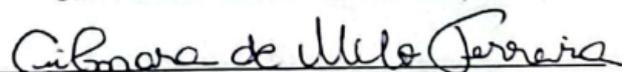
Área de concentração: Sociologia da Educação

Aprovado em: 21/06/2023.

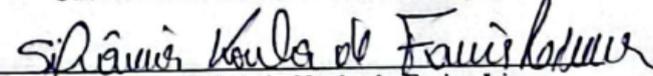
BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Iolanda Barbosa da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Dra. Gilmara de Melo Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Ms. Silvana Karla de Farias Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me proporcionou a vida, saúde e força para finalizar essa graduação. Em segundo, aos meus pais, Fernando Leão de Ataíde Cavalcanti e a minha mãe, Maria Bezerra Pereira, que me motivaram e mesmo após a morte do meu pai, minha mãe priorizou meus estudos, e com isso, vibrou com cada conquista. Agradeço também a meus avós maternos, Josefa e Severino, a minha irmã, Maria Alice e em especial, ao meu irmão Fernando Bezerra Leão de Ataíde Cavalcanti, por ser presente na minha vida. A minha tia Maria das Neves Costa Leão, que me aplaudiu do início ao fim da graduação, agradeço imensamente por toda atenção, incentivo e apoio, e à minha madrinha, Luciana Alves que me forneceu muito suporte e incentivo, e aos meus primos, Alexandre Costa Leão e André Leão.

Em especial, tenho um vínculo de gratidão eterna à minha orientadora e professora Dra. Iolanda Barbosa da Silva, que me proporcionou muita base teórica e me motivou a acreditar que eu conseguiria concluir o curso com êxito. Não seria a metade de quem sou hoje (enquanto aluna e futura docente) sem os ensinamentos de Iolanda e agradeço por tudo.

Sou grata também à minha turma, que ao longo desses cinco anos me ajudaram, mas em especial a Samara Pequeno Dantas Alves, que mais do que colega de classe, se tornou uma irmã pra vida. Sem Samara, literalmente, eu não teria chegado até aqui, ela me ergueu em todas as vezes que pensei em desistir e por isso, sou grata eternamente. Agradeço pelo apoio, por ter comemorado cada conquista comigo e por ter me acalentado em cada momento.

A todos os meus amigos, fora do ambiente acadêmico e aos que estiveram comigo na instituição, eu sou grata por serem pacientes e prestativos, por terem me ajudado diversas vezes e por ter me proporcionado aprendizado e amadurecimento. Desta forma, sou grata a Anderson Caio, Aysla Gabriel Silva Rodrigues, Carlos Eduardo (Kadu), Ivoneide Lima, Jayrla Silva, Jackson Sousa, Nadyne, Osiolane (Lany), Ramon Galdino, e em especial ao meu amigo Gabriel Bezerra. A Sabrina Santos e a Luciana Alves que foram meu alicerce no início do curso, gratidão. Ao meu grande amigo e irmão Fábio Emanuel Pachú Cavalcante (Manu), por se fazer presente na minha vida, agradeço imensamente. Aos meus compadres Tavila e Caio, e as minhas afilhadas Maelle e Ana Piettra, sou grata pelo amor e compreensão. Agradeço também em especial a Edilma (Bacana), Dalva Barreto, Flaviano Aguiar e a Weliton copiadora.

Agradeço a todos os professores que tive a honra de conhecer durante a graduação, e em especial a Ana Paula, que infelizmente, não se encontra mais entre nós, mas foi a primeira a acreditar em um potencial que nem eu sabia que tinha, e sou eternamente grata pelos conselhos e ensinamentos. Agradeço às professoras Cristiane Nepomuceno, Gilmara Ferreira, Josiene Virginio, Jussara Bélens, Nerize Laurentino, Silvânia Karla, Tamara Bastos, Waltimar Batista e aos professores Carlos Joseph, Eduardo Jorge, Leonardo Mota que propiciaram reflexões e embasamento teórico, enriquecendo minha formação.

[...] provavelmente por efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “escola libertadora”, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural.

Pierre Bourdieu (1998, p. 41).

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, é resultado de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo que buscou compreender e responder as indagações sobre as percepções dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA, em relação ao ensino de Sociologia, e identificar os recursos metodológicos e estratégias utilizados pelos professores de Sociologia na EJA, para isso, foi necessário contextualizar o processo histórico do ensino de Sociologia no Brasil e na EJA. Apresentaremos em sequência, a partir dos dados coletados através de questões abertas para os estudantes, dezoito participaram, e de um roteiro de entrevista para o(a) professor(a) regente da disciplina de Sociologia e também para os estudantes do programa de iniciação a docência, Residência Pedagógica que estavam atuando na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, pudemos então responder os objetivos que norteiam essa pesquisa que resultou na análise e interpretação dos dados a partir de problematizações que possibilitaram o entendimento sobre a relação que os estudantes da EJA estabelecem a partir de suas percepções sobre o ensino de Sociologia, conduzido pela compressão de sua importância e relacionando com sua vida no cotidiano, alcançando práxis, e os recursos metodológicos utilizados docentes, favorecem e mediam essa compreensão.

Palavras-Chave: Ensino de Sociologia. Educação de Jovens e Adultos. Percepções.

ABSTRACT

This Course Completion Work results from field research on the teaching of Sociology in Youth and Adult Education at the State School of Elementary and Secondary Education Ademar Veloso da Silveira, in Campina Grande-PB. The qualitative exploratory research used direct observation of sociology classes and the use of a script with open questions that were answered by students of cycle V and VI, corresponding to high school, for the regent teacher and students of the Pedagogical Residence of Sociology, a semi-structured interview script was used. We seek to understand the perceptions that the research subjects have about the importance of sociology teaching for their training and the processes, methods and strategies that mediate learning and content that identify a meaning for their practical life. the historical process of Sociology teaching in Brazil and in Youth and Adult Education. The research results showed that students understand the importance of teaching Sociology and related subjects to their daily lives, achieving praxis, and with the methodological resources used by teachers, favor and mediate this understanding, however, teachers highlighted that there are limitations , a 30-minute class per week, school dropout and the lack of specific teaching materials for this modality, make teaching practice difficult, but they seek to teach content that meets the needs and diversity of students, approaching the reality of life and social context to which they belong, therefore, one of the strategies is to mediate learning in a playful, dialogical way and with knowledge that impacts the lives of students.

KEYWORDS: Teaching of Sociology. Youth and Adult Education. Perceptions.

*Aluna de Graduação em Licenciatura em Sociologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: evangelina.neta@aluno.uepb.edu.br

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ECIT	Escola Cidadã Integral e Técnica
EM	Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NEM	Novo Ensino Médio
MEC	Ministério da Educação e Cultura
RP	Residência Pedagógica
PPP	Projeto Político Pedagógico
PB	Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	16
2.1 Contextualização do ensino de sociologia no Brasil	16
2.1.1 O Ensino de Sociologia na Paraíba	21
2.2 O Percurso Histórico da Educação de Jovens e Adultos	23
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES DO CAMPO DE PESQUISA	26
3.1 Percepção de estudantes da EJA sobre o ensino de sociologia: Para além da sala de aula	28
3.2 As aulas de Sociologia na EJA	36
3.3 A relação entre EJA, ensino de Sociologia e o(a) professor(a)	39
3.4 Relação da Residência Pedagógica de Sociologia com a Educação de Jovens e Adultos.....	42
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
5 REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE	57

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, resulta de uma pesquisa qualitativa feita com estudantes do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos - EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, localizada no bairro de Bodocongó em Campina Grande- PB, em busca de compreender e explicar as percepções dos estudantes sobre o ensino de Sociologia e identificar os recursos metodológicos e estratégias utilizados pelos professores de Sociologia na EJA; para tanto, iremos contextualizar o processo histórico do ensino de Sociologia no Brasil e na EJA e na sequência apresentaremos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos estudantes e entrevista semi-estruturadas com uso de roteiro junto (o)a professor(a) e os residentes de sociologia da Universidade Estadual da Paraíba. A análise e interpretação dos dados nos permite problematizar as percepções dos(as) estudantes sobre a importância dos conteúdos de sociologia na sua vida prática e como os recursos metodológicos utilizados pelos professores podem mediar essa compreensão pelos estudantes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 (BRASIL, 1996b) define aos jovens e adultos uma estrutura educacional enquanto modalidade para as etapas de ensino fundamental e médio. O Artigo 37 da Lei nº 13.632/18 (BRASIL, 2018) estabeleceu que o ensino da EJA seria exclusivo a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino regular ou que não deram continuidade ao ensino fundamental e médio na idade-série correta. A EJA está inserida como uma modalidade do ensino básico, que é constituído pelas etapas da Educação Infantil, Fundamental I e II e Ensino Médio; sendo o ensino de Jovens e Adultos oferecido no Fundamental Anos Iniciais e Finais (Ciclo I e II; Ciclo III e IV) e Médio (Ciclo V e VI), com a duração de seis meses para cada série, com 30min de hora-aula por componente, ofertados no formato de ciclos que podem juntar duas séries; no ensino médio, a 1ª e 2ª séries compõem o ciclo V e a 3ª série o ciclo VI.

Apesar de termos uma vasta literatura no campo de estudos da educação de jovens e adultos, o principal influenciador para o seu ensino é o educador Paulo Freire. A partir de sua obra, a Pedagogia da Autonomia (1997), Freire comprovou na década de 60 ser possível alfabetizar em 40 dias, cerca de 300 adultos em seu contexto social com uma metodologia dialógica, experiência ocorrida em Angicos no Rio Grande do Norte. O mesmo acreditava que todos os sujeitos aprendentes possuíam conhecimentos e que a leitura e escrita das palavras a partir das experiências vividas trariam sentido libetário para os trabalhadores rurais.

Paulo Freire desenvolveu práticas pedagógicas que possibilitaram a alfabetização de adultos e idosos agricultores com o conhecimento da experiência e da leitura do mundo, utilizando-se de palavras geradoras extraídas do seu contexto social para ensiná-los a ler e escrever. Além disso, o mesmo defendia que as pessoas podiam transformar a realidade; logo, a educação não pode transformar o mundo, mas pode transformar as pessoas para que as mesmas, transformem o mundo para melhor. O mesmo afirma em sua obra: “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997, p. 25).

Para que possamos compreender o por quê da Educação de Jovens e Adultos se faz necessário retomarmos a sua trajetória histórica, que remonta o período colonial quando se iniciou o processo de catequização de jovens e adultos, africanos e indígenas; objetivando a doutrinação cristã em detrimento da pluralidade religiosa. A imposição da língua vernácula de Portugal para que pudessem ler os escritos bíblicos, compreenderem os sermões dos religiosos; e assim, poderem ser batizados pela Igreja Católica se configura num tipo de violência simbólica (BOURDIEU, 2014). Esse sistema de ensino religioso-cristão, não foi consentido pelas etnias envolvidas, lhes foi imposto, pois toda forma de ensinamentos voltados a aprendizagem se configurou numa ação de dominação, atribuída ao sentido da Ação Pedagógica sobre a representação de poder, segundo Bourdieu (2014) na obra *A Reprodução*; na qual, ele expressa uma crítica a estrutura educacional que é arbitrária e reprodutivista.

Essa percepção também é discutida por Freire (1997), a educação para liberdade é progressista e autônoma. O período colonial proporcionou déficit cultural das populações devido o processo de catequização, e mesmo com a miscigenação do país a educação formal escolar era oferecida apenas às camadas dominantes por consequência do processo colonial, onde um grupo específico era detentor do conhecimento, nomeados de intelectuais, segundo Marques (2018). Podemos enxergar o EJA também como resultado de uma “política reparatória” que buscava repor uma dívida histórica com os descendentes dessas etnias; em sua maioria tiveram que optar por estudar ou trabalhar, e mesmo após a Constituição de 1988, que estabeleceu a educação como direito social e para todos(as), o direito ao acesso e permanência na escola não se cumpriu à risca devido aos múltiplos contextos de desigualdades da população adulta.

O embasamento bibliográfico foi desenvolvido a partir dos conceitos de Reprodução apresentado por Pierre Bourdieu (2014) e da importância da Educação de Jovens e Adultos através das reflexões do patrono na educação Paulo Freire. A partir do sociólogo contemporâneo Bauman (2010) esclarecemos o papel da sociologia enquanto disciplina

escolar, e para objetivar o processo histórico do ensino de sociologia no país utilizaremos a reflexão sobre o processo de intermitência da sociologia na educação brasileira a partir das contribuições de Florestan Fernandes, Haddad Sérgio, Rui Barbosa. Desta forma, para Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]. (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 183).

Por isso, realizamos uma pesquisa densa sobre o processo histórico do ensino de sociologia na modalidade de ensino EJA e tivemos dificuldades com o levantamento de pesquisas sobre metodologias/recursos didáticos que os(as) professores(as) utilizam no ensino de sociologia nas turmas de EJA; como também, sobre a percepção dos estudantes da EJA sobre o ensino de sociologia. Para investigarmos a problemática sobre o ensino de sociologia no EJA, utilizamos a pesquisa de campo para coleta de dados por meio de questionários aplicados aos estudantes e entrevistas abertas com a professora regente e os residentes de sociologia; sendo 3 questões abertas no questionário, com espaço de justificativa, para os estudantes e um roteiro de entrevista contendo seis perguntas semi-estruturadas, direcionadas o(a) professor(a) regente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira sendo uma das questões voltada aos estudantes residentes de sociologia. Ao entrevistá-los, os sujeitos da pesquisa, alcançamos os objetivos, sendo eles: compreender as percepções dos estudantes da EJA sobre o ensino de Sociologia; identificar os recursos metodológicos e estratégias utilizados pelos professores de Sociologia na EJA; contextualizar o processo histórico do ensino de Sociologia no Brasil e na EJA, para os residentes foram direcionadas seis perguntas, gravadas e transcritas, assim como o(a) professor(a) regente.

Todos os envolvidos assinaram um termo de consentimento para uso dos dados coletados pela pesquisa, respeitando-se o anonimato; dessa forma, obtivemos 18 termos assinados pelos estudantes do EJA, divididos entre o ciclo V, onde obtivemos nove assinaturas, sendo seis homens e quatro mulheres; já no ciclo VI, foram assinados nove termos, contabilizando três homens e cinco mulheres. Sobre as questões, foram obtidas dezoito respostas, sendo nove do ciclo V e nove do ciclo VI. Dois termos de consentimento assinados referente aos dois residentes de sociologia e um referente ao professor(a) na escola, mesmo com os termos assinados, em respeito ao anonimato serão usadas as seguintes identificações: Entrevistado 1 e 2 para os residentes e professor(a) regente. Deve-se

considerar também que as questões foram aplicadas aos estudantes de EJA na finalização do primeiro bimestre. Segundo Malhotra (2001):

A pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística (MALHOTRA, 2001, p.155).

A pesquisa de caráter qualitativo tem no ambiente empírico a fonte para coleta de dados e o instrumento dessa coleta é a observação sistemática do pesquisador, tendo o contato direto com a investigação que conduz ao tema da pesquisa, possibilitando a isenção na coleta de campo com uso de outros instrumentos associados a observação de campo. Segundo Malhotra (2001), esses dados que foram coletados respondem aos objetivos da pesquisa, e normalmente são descritivos, podendo ser obtido através de imagens, gravadores, vídeos, desenhos, documentos e outros, mas o pesquisador não pode se envolver diretamente com a coleta desses dados, ou seja, não podem atribuir pré-julgamentos, pré-noções individuais/particulares ou conduzir de forma manipulada os dados durante a coleta. Para definição de entrevista, “[...] uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista” (LAVILLE & DIONNE, 1999, p.188), já sobre questionário Cervo & Bervian (2002, p.48), afirmam “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

Com o objetivo de sondagem e de verificação de algumas questionamentos que surgiram ao longo do desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, percebemos a necessidade, na fase exploratória, de assistirmos às aulas de sociologia na EJA, por meio da observação direta identificamos na prática como se estabelecia a participação dos alunos e como eles se expressavam sobre os conteúdos/temas de sociologia, além de identificarmos os horários de chegada e saída dos mesmos e as interações/comportamentos no refeitório, uma refeição é servida antes do início das aulas, e o contexto territorial e localização da escola no bairro de Bodocongó. A definição para observação direta, segundo Marconi e Lakatos (1996) é atribuída a “[...] identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI e LAKATOS, 1996, p. 79).

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira é uma escola regular, que está localizada no bairro de Bodocongó, na zona oeste da cidade de

Campina Grande- PB, tendo 26 anos desde sua fundação em 19/03/1997. A escola está inserida numa área estratégica que possibilita a matrícula de estudantes de outros bairros, não apenas de Bodocongó, mas também das Malvinas, Ramadinha, Pedregal e Monte Santo. A escola contabiliza cerca de 591 matrículas disseminadas nos turnos diurno e noturno, e oferece o ensino fundamental a partir do sexto ano ao nono ano; e o ensino médio, no período diurno e noturno, além da Educação de Jovens e Adultos ofertado de maneira exclusiva no período da noite. A mesma possui um Atendimento Educacional Especializado (AEE) em duas turmas contendo cerca de oito estudantes.

Segundo Cervo e Bervian (2002) “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objeto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso” Cervo e Bervian 2002, p. 27). Gil (1999) define que o objetivo da pesquisa exploratória é esclarecer, modificar um conceito ou ideia a partir da aproximação do problema, levantando hipóteses e identificando noções que acontecem na prática que podem enriquecer a pesquisa. Já na concepção de Malhotra (2001) aponta que esse recurso é frequentemente utilizado para definir o problema com mais clareza/precisão fornecendo mais compressão do problema e o espaço que o gera, proporcionando um enriquecimento ao projeto de pesquisa a partir de outras óticas/olhares/percepções sobre o problema da pesquisa.

O questionário foi aplicado em uma escola Estadual regular, na cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba e foi direcionado aos adultos(as) estudantes do EJA ensino médio, que se caracteriza pelo ensino médio, sendo homens e mulheres entre 18 a 59 anos. Obtivemos 18 respostas, nas quais nove foram dos homens e nove das mulheres. Todos os(as) estudantes responderam que a sociologia é importante na grade curricular e que eles conseguem relacionar a teoria discutida em sala de aula com a vivência do cotidiano, através das relações/interações com os grupos de família, escola, amigos, religião e entre outros, resultando na práxis.

O que justifica a escolha do presente tema é a abrangência do mesmo, pois pode ser objeto de análise sociológica, pedagógica e de políticas educacionais devido a importância do ensino de sociologia na educação básica. Desse modo, investigar as percepções de estudantes de EJA sobre o ensino de sociologia poderá contribuir para os estudos científicos tanto da macro como da micro sociologia pois esclarecerá a maneira que o ensino de sociologia está sendo ofertado na escola regular, e a partir da Educação de Jovens e Adultos, através da mediação das estratégias e recursos metodológicos dos docentes, além de esclarecer a abstração e diversas percepção dos conteúdos/temas que abrangem o ensino de Sociologia; promovendo outras áreas de pesquisa que podem romper com os estigmas construídos ao

longo do processo histórico do ensino de sociologia no Brasil, possibilitando material de pesquisa para estudos nos curso de licenciatura em sociologia e em ciências sociais, abrindo portas para a construção de outros fazeres pedagógicos e outras percepções sobre a sociologia na educação básica e suas modalidades de ensino. Além de contribuir na formação docente, pois prepara os futuros professores ao compreenderem a percepção dos(as) estudantes e a avaliarem as estratégias e metodologias de ensino, podendo também enriquecer programas de formação continuadas para docentes já formados que podem melhorar suas práticas docentes e romper com o ensino enrijecido/enciclopédico.

2 ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Para que seja estabelecido o entendimento do atual contexto a partir do ensino de Sociologia na modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA, no Brasil, é importante entender o surgimento da Sociologia no Brasil e seu percurso histórico enquanto disciplina e como ela foi implementada no EJA. Há escassos trabalhos científicos voltados a temática do ensino de sociologia no EJA, em específico, no Ensino Médio (ciclos V e VI); com isso, tivemos a dificuldade de mapear a percepção dos estudantes do EJA ao longo do percurso histórico dessa oferta no país; a partir de sua implementação como modalidade de ensino em 1996 e isso leva a um questionamento: porque não se tem falado com abrangência sobre ensino de sociologia na EJA, durante as últimas décadas? Esta resposta se encontra na contextualização do ensino de sociologia no Brasil, pois demonstra que o ensino de sociologia é atravessado pela intermitência devido aos interesses sócio-políticos.

2.1 Contextualização do ensino de sociologia no Brasil

Através do estabelecimento do surgimento da sociologia na educação e no Brasil para seguirmos com o debate sobre a EJA, se faz necessário o entendimento que, segundo Boneti (2018) a Sociologia inserida na educação pode-se ser encontrada a partir do surgimento da sociologia enquanto ciência¹, direcionado na obra de Durkheim, “As regras do método Sociológico”, publicado em 1895 e se estende na obra Educação e Sociologia (1991).

A primeira influência sociológica no Brasil surgiu através da corrente filosófica (nesse período não existia a sociologia enquanto ciência e o Comte é filósofo) Positivista² estabelecida por Augusto Comte (1844), que chegou no final do século XIX para o XX, através dos jovens que saíam do país em busca de se formar, ou para pós-graduação e voltavam com as influências Europeias, inicialmente entre os republicanos e os abolicionistas.

Segundo Cigales e Arriada (2015) a proposta de implementação da Sociologia no ensino brasileiro foi levantada por muitos autores, mas destacamos Rui Barbosa (Deputado do Brasil), que a direcionou através de um projeto, ainda no do século XIX, em 1870, de reforma do ensino com inclusão da sociologia na grade tida como ensino “normal”, (correspondendo

¹O mesmo esclarece que a educação é classificada como fato social, pois é constituída por um conjunto de influências e transmitida ao indivíduo inerente seu consentimento (educação familiar, escolar, religiosa), e que a escola faz parte do grupo social importantíssimo para o processo de organização social, coeso com os demais grupos, onde a educação e moral se entrelaçam, direcionando-a para a sociedade industrializada, lucro, pois a educação é um sistema de mercado, tendo um sentido funcionalista neoliberal.

²O Positivismo é atribuído pelas sociedades com um viés de condição política, onde o Estado se incorpora de uma releitura de regras e Leis em prol do progresso pela ordem.

ao ensino básico da atualidade), no Colégio (Noções de direito a Pátria, Economia e Política) e no Ensino Superior na Faculdade de Direito com a disciplina de Sociologia; além do ensino secundário as disciplinas como Elementos de Sociologia. Contudo, a proposta da reforma do ensino tinha o projeto de incluir a Sociologia nas três modalidades de ensino, a Normal, Secundária e Superior. Mas não houve aprovação e nem força no parlamento para que esse projeto desse continuidade.

Alguns anos depois a temática volta à discussão com uma nova proposta de reforma de ensino sugerida por Benjamin Constant, ministro da guerra, em 1890, que implicava o ensino de Sociologia nos Colégios Militares. Os decretos foram sancionados (nº 330, de 12 abril de 1890 e nº 981, de 8 de novembro de 1890), e o ensino de Sociologia foi direcionado ao Ginásio Nacional, conhecido como Colégio Pedro II, onde os alunos estudaram por sete anos nessas escolas militares, tendo como disciplina a sociologia em sua grade curricular. Segundo Boneti (2018), Na escola Normal passou a constar a partir da quinta série e no superior foi inserida a disciplina de Sociologia, na Escola Politécnica e na Escola de Minas, Ouro Preto, foi direcionado noções de sociologia, entre moral teórica e prática nos currículos.

Até 1897 o ensino de sociologia era obrigatório, mas nesse mesmo ano ele sai do currículo do colégio do Ginásio³ e do ensino secundário, a partir de uma mudança na regulamentação sobre a reforma do ensino a partir da Nova Escola.⁴ Daí em diante não houve tentativas de restabelecer a Sociologia como disciplina no currículo escolar, mas inicia-se vastas obras desenvolvidas por intelectuais que direcionam escritas sociológicas, tais como: Euclides da Cunha que escreve “Os Sertões” (1902), e nos manuais Jurídicos desenvolvido por Paulo Egydio de Oliveira Carvalho em 1900, em 1906 foi publicado dois manuais jurídicos por Luciano Pereira da Silva, posteriormente em 1926 por Pontes Miranda, segundo Cigales e Arriada (2015).

Em 1925 houve uma nova reforma de ensino, direcionada por João Luiz Alves Rocha Vaz, que incluiu a Sociologia no sexto ano do curso secundário para os interessados em prestar vestibular para o bacharelado em letras ou em ciências, segundo Boneti (2018). E os que desejavam prestar vestibular aos cursos superiores em Direito, Medicina, tinham a dispensa da sociologia a partir do quinto ano. Em 1930 o país passou por uma nova reforma do ensino, a qual proporcionou a inclusão da sociologia no currículo de cursos complementares, que direcionava um ano a mais aos alunos que iriam cursar o nível superior. A partir daí, iniciou-se o desenvolvimento de um conjunto de novos recursos didáticos, livros

³ Refere-se ao ensino produzindo muitas vezes nos ginásios, que é atribuído ao ensino secundário.

⁴ Processo de organização da educação;

voltados a Sociologia, artigos e manuais de competências, produzidos em larga escala entre as décadas de 30 a 40.

Segundo Boneti (2018), em 1928, em Pernambuco, a “cadeira” de sociologia foi adicionada nas escolas normais de formação de professores em nível médio, assim como em São Paulo em 1933, Rio de Janeiro em 1928. Durante a Revolução de 1930, conhecida como o fim da República Velha⁵ e Getúlio Vargas assumiu a presidência até 1945 e durante o seu governo a sociologia foi fortalecida. Em 1933 foi criado na USP o curso de Ciências Sociais nas Escolas Livres de Sociologia e Política e na Universidade do Distrito Federal em 1935; além da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná em 1938. No ano de 1942, o Ministro da Educação do governo do presidente Getúlio Vargas, Gustavo Capanema, com a Reforma Capanema torna a Sociologia disciplina obrigatória no currículo secundário e complementar, e permite a permanência na escola normal, a partir do decreto de 8.530 em 1946.

A Sociologia foi estabelecida como disciplina obrigatória no currículo do ensino médio, com inserção de sua obrigatoriedade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a partir da Lei nº 11.684/08 que alterou o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e também incluiu a filosofia como disciplina obrigatória no currículo escolar. No Regime Militar⁶, a sociologia foi removida da educação básica a partir do Decreto Lei n. 869 de 1968, conhecida como Ato Institucional⁷ nº5, sendo substituída por Educação Moral e Cívica, Organização Social e Política Brasileira (OSPB). Conforme as décadas se passavam, a educação e a sociologia enquanto disciplina do ensino básico, se cruzam e seguem caminhos distintos, depois esses caminhos se cruzam novamente e assim o percurso do ensino de Sociologia passa por novas reformas, vejamos:

Quando se analisa a trajetória de institucionalização da sociologia e sua constituição como disciplina científica e acadêmica no Brasil, é notável sua vinculação com as condições sociais, culturais e políticas vigentes. Especialmente no que diz respeito ao ensino de sociologia nos cursos de nível médio, a luta pela incorporação da disciplina como obrigatória nos currículos das escolas se dá em momentos de intensa mudança em todas as dimensões da vida social e de tentativas de construção de um processo democrático no país. Por outro lado, ela se distancia das escolas nos períodos marcados por regimes autoritários e ditatoriais, como o Estado Novo e o regime militar pós 1964 (JINKINGS, 2004, p.11).

⁵ Revolução popular e sociopolítica que deu fim às organizações políticas oligárquicas regionalistas no Brasil (que se debruçaram em interesses políticos pessoais e não coletivos), o presidente eleito do Brasil Júlio Prestes, não assumiu o poder, devido à revolução.

⁶ O advento do Golpe Militar ocorreu durante o período de 1964 a 1985;

⁷ Quinto de dezessete decretos que o regime militar desenvolveu durante sua ascensão no poder através do golpe de Estado, segundo o site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm;

Ao longo desse processo de intermitência⁸, a sociologia enquanto disciplina é discutida novamente no âmbito político durante a votação entre senadores ao PLC 9/00 em 18/09/2001 que aprovou o reingresso das disciplinas de Sociologia e Filosofia, mas o então presidente Fernando Henrique Cardoso sugeriu a vetar essa aprovação através do ministro da Educação Paulo Renato Souza, alegando que a aprovação seria um retrocesso, pois havia poucos professores formados e que os conteúdos dessas disciplinas estavam disseminados nos conteúdos de Geografia e História. Moraes (2004) afirma:

Para afirmar isso teríamos de ter números e o governo não os tem. Foi um 'chute'. Quem trabalha com a formação de professores sabe que, tanto para a Sociologia quanto para a Filosofia, há profissionais formados nestes últimos quinze anos em número suficiente. Eles apenas tiveram que se desviar de rumo, justamente pela redução das aulas patrocinadas [...]. Por outro lado, a carreira no magistério tem sido desprestigiada já antes nas instituições de ensino superior públicas em favor das atividades de pesquisa. Usando o argumento do próprio governo, podemos dizer que a realidade imporia o aumento do número e a melhoria da qualidade dos professores dessas disciplinas (2004, p. 106-107).

Em 2003 o presidente eleito foi Luíz Inácio Lula da Silva tendo como Ministro da Educação Fernando Haddad, e nesse período retoma-se a discussão para implementação da disciplina de Sociologia na grade curricular. O debate acerca da função da sociologia na educação é ampliado, devido sua intermitência; já que houve uma ruptura de mais de cinquenta anos sem a oferta, obrigatória, da sociologia nas escolas públicas de ensino básico, Florestan Fernandes já havia se posicionado em torno dessa discussão desde 1976, alegando:

A questão de se saber se a sociologia deve ou não ser ensinada no curso secundário coloca-se entre os temas de maior responsabilidade, com que precisam defrontar-se os sociólogos no Brasil. Os interesses profissionais alimentam a presunção de que seria uma medida praticamente importante e desejável a introdução da sociologia no currículo da escola secundária brasileira. Admite-se que as oportunidades docentes concedidas aos licenciados em ciências sociais são demasiado restritas. A ampliação do sistema de matérias no ensino secundário permitiria garantir uma absorção regular ou permanente dos licenciados e garantiria as seções de Ciências Sociais das Faculdades de Filosofia uma certa equivalência com as demais seções, no que concerne a motivação material dos alunos, que procuram estas Faculdades porque pretendem dedicar-se ao exercício do magistério secundário e normal. Tais interesses são naturalmente legítimos. Nas condições brasileiras é quase impossível estimular o progresso das pesquisas sociológicas sem que se criem perspectivas de aproveitamento real de pessoal especializado (FERNANDES, 1976, p. 105).

A partir do debate sobre a importância da Sociologia enquanto disciplina se identifica ao longo da história a sua ausência de acordo com interesses sociopolíticos. É notável que

⁸ Segundo o Dicionário online, intermitência significa algo que foi interrompido temporariamente ou tem o sentido de intervalos; localizado através do site: <https://www.dicio.com.br/intermitencia/>;

durante governos ditatoriais e de caráter neoliberal houve a sua remoção do currículo escolar. Mas a partir de 2008, através da aprovação do Senado Federal no dia 02 de julho, direciona a Sociologia e Filosofia enquanto disciplina obrigatória no currículo escolar do ensino médio, como já foi mencionado anteriormente.

A Reforma que institui o Novo Ensino Médio (NEM), estabelecida pela Lei 13.415/2017, direciona aos currículos escolares a “manutenção da obrigatoriedade” da disciplina de sociologia a partir da autonomia dos Estados e Municípios, com a adequação do currículo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que mudou a estrutura e a carga horária do ensino médio, de 800 horas para mil horas, anualmente, até o ano de 2024; devendo chegar a 3000 horas na totalização de três anos de maneira progressiva. A partir de 2023 será implementado o currículo alinhado a BNCC na primeira e segunda série do médio, conforme planejamento do MEC, com os novos itinerários⁹ formativos, e no terceiro ano em 2024, priorizando também a flexibilização da carga horária destinada ao ensino técnico profissionalizante, promovendo o ensino integral com sete horas diárias; entretanto, em alguns estados da federação essa implementação foi iniciada em 2022. A implementação já apresenta problemas, cujas críticas destacam: o investimento para escolas integrais com o intuito de fornecer as necessidades dos estudantes e professores durante o período integral, gerou falta de manutenção das escolas regulares; a diminuição de carga horária como História e Geografia; Os conteúdos disseminados por áreas de conhecimento; A flexibilidade dos licenciados na área de conhecimento ministrarem aulas de disciplinas que não seja de sua formação, podendo então um Físico ministrar aulas de Matemática ou Química, um Geógrafo ministrar aulas de filosofia e Sociologia, que pode gerar consequências futuras, pois sem a formação específica, não há domínio pleno dos assuntos/conteúdos.

Em relação ao EJA, o NEM flexibilizou o horário de início das aulas, de acordo com a demanda e necessidade da escola, e a escola pode utilizar aulas de forma assíncrona para cobrir a carga horária. Uma das principais mudanças da nova Lei do Novo Ensino médio é o direcionamento da obrigatoriedade das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, e as demais disciplinas que compõem o currículo em junções de áreas, Linguagens e suas Tecnologias que é composto por Língua Portuguesa, Espanhol, Inglês, Artes, Educação Física; a Ciências Humanas e Sociais Aplicadas englobam as disciplinas de História,

⁹Segundo a página oficial do MEC, os itinerários formativos compõem os projetos, oficinas, grupos de estudos, além das disciplinas convencionais, mas com aprofundamento conteúdos específicos de acordo com a escolha dos(as) estudantes e do curso profissionalizante (FTP- Formação Técnica e Profissional), tendo como flexibilidade das redes de ensino a escola dos FTP e os(as) estudantes autônomos no processo de classificação desses itinerários que serão distribuídos ao longo do ensino médio.

Geografia, Filosofia e Sociologia; e tem a Ciências da Natureza e suas Tecnologias, composto por Química, Física e Biologia; finalizando com Matemática e suas Tecnologias. Através dos itinerários formativos, os alunos têm a possibilidade de conhecer melhor as temáticas e escolherem em qual delas se aprofundarem. Os professores podem ministrar aulas de acordo com a áreas, ou seja, professores de História, Filosofia ou Geografia podem ministrar aulas de Sociologia.

2.1.1 O ensino de sociologia na Paraíba

A partir do NEM que retira a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia flexibilizando a sua oferta,¹⁰ direcionando a responsabilidade dos Estados de mantê-la no currículo de forma verticalizada com o(a) professor(a) e a disciplina ofertada ou horizontalmente tendo os seus conteúdos diluídos na área de humanidades, em: Geografia, História, Filosofia. Na Paraíba a disciplina de Sociologia é mantida através do ensino verticalizado, podendo ser ministrado pelo(a) professor(a) formado(a) da área ou através de outrem cujo área específica da humanidades (esses, normalmente são atribuídos para complementar a carga horária, normalmente composto por geógrafos(as), historiadores(as) e filósofos(as)). A Reforma do Ensino médio (Lei 13.415/2017) e a consequente exclusão do art. 36 da LDB (9394/96) que havia sido incluído em face da lei 11.648/08, tornando obrigatório o ensino de Sociologia no ensino médio. Na Paraíba o Plano Estadual de Educação, lei 10.488/15, apresenta em suas metas de expansão do ensino médio em tempo integral uma consonância com o NEM, uma delas é a quinta meta que diz:

Instituir política pública de educação em tempo integral nos Sistemas de Ensino da Paraíba, considerando as diversidades locais, culturais e a necessidade de ampliação de infraestrutura das unidades escolares” (PARAÍBA, 2015, p. 44).

Adequando-se ao NEM por meio da Lei 11.100/18 que criou o Programa de Educação Integral no sistema educacional público da Paraíba, a Escola Cidadã Integral e a Escola Cidadã Integral Técnica foram estruturadas com ensino integral nos três anos do ensino médio, composto pelo ensino obrigatório do técnico, coma intenção de promover os(as) estudantes uma formação mais qualificada, pois, os(as) estudantes termina o ensino médio com um ensino técnico em conjunto, e promovendo empregos e estágios para os alunos como

¹⁰ Não é obrigatório cumprir a oferta da disciplina, apenas o conteúdo enquanto objeto de conhecimento previsto na BNCC (2018)

método de avaliação do ensino técnico, tendo como objetivo direcionar os(as) estudantes para o mercado de trabalho. Essa expansão de escolas integrais e técnicas chegam correspondem, em 2023, a aproximadamente 70% do número de escolas da rede estadual. O projeto de escolas integrais é gerido pelo Instituto de Co-responsabilidade pela Educação (ICE), pelo Instituto Sonho Grande (ISG) e por ONGs ligadas a segmentos empresariais que atuam na educação pública. Leite afirma:

Apesar das Escolas Cidadãs Integrais, serem apresentadas com um projeto de ‘formação integral’, as diretrizes de trabalho das escolas, são determinadas pelo modelo pedagógico do ICE, chamado de Tecnologia de Gestão Educacional (TGE), que consiste em um modelo elaborado em parceria com a Organização Odebrecht, que visa garantir a reconfiguração das práticas de gestão, de ensino e os resultados do desempenho estudantil das escolas públicas, criando procedimentos fixos e diretivos, em âmbito formal, para atuação dos gestores e professores, tornando a escola um ambiente economicamente produtivo”. (LEITE, 2019, p.11).

Com a implementação do ECITs nas escolas no Estado, as escolas estaduais tiveram que se estruturar para manter alunos em período integral, fornecendo laboratórios de pesquisa, salas e espaços de conforto e um refeitório que abrangesse a necessidade de realizar refeições entre os(as) estudantes das escolas. Seria ingênuo afirmar que essas escolas funcionam com uma estrutura adequada a oferta do tempo integral, e que atendem as necessidades básicas para aulas e atividades complementares; porém no que se refere ao ensino de Sociologia foi mantida a carga-horária semanal da disciplina na base diversificada. Isso possibilita a promoção de um ensino crítico e reflexivo, pois o sociólogo detém conhecimentos e teorias que podem facilitar a compreensão crítica dos fenômenos pelos alunos. Algumas escolas que ofertavam o ensino do EJA se tornaram integrais, e normalmente não oferecem mais essa modalidade, cuja oferta passou a ser exclusiva nas escolas regulares, que ainda possuem o ensino em meio período e o EJA é oferecido no turno noturno. Desta forma, é importante o questionamento sobre a estrutura de oferta da modalidade de ensino do EJA, a partir das mudanças trazidas pelo NEM no Estado da Paraíba.

O ensino regular é composto por escolas que oferecem, em tese, “uma educação de qualidade em meio expediente”, em redes públicas, particulares, confessionais, filantrópicas, comunitárias e Sistema no Brasil. Esse ensino no sistema público é conhecido como ensino “comum”, devido sua característica de organização em um único turno e por proporcionar um ensino/aprendizagem inclusivo, a todos os públicos, com estrutura para estudantes com deficiências física, visual ou auditiva. O ensino regular, segue a faixa etária dos estudantes para cada série, e promove uma organização de conteúdos/assuntos para cada série nas etapas da educação infantil, anos iniciais e finais do fundamental ofertadas pela rede municipal e os

anos finais do fundamental e ensino médio ofertados pela rede estadual; e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas fundamental e médio, a partir dos 18 anos no turno noturno.

A partir do NEM o ensino da Educação de Jovens e Adultos permanece nas escolas regulares e permitem que as aulas noturnas tenham a característica de acontecer em até 30% da carga horária de maneira assíncrona, ficando optativo pela escola essa oferta, proporcionando o ensino híbrido como alternativa e flexibilizando o horário inicial das aulas, de acordo com a demanda da região. Com tudo, as aulas de sociologia ofertadas nessa modalidade é uma aula semanal com duração de 30 minutos.

2.2 O percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos

Para contextualizar a Educação de Jovens e Adultos no país, é necessário transcender historicamente, para o período colonial do Brasil, onde houve um processo educacional entre jovens e adultos, de etnias africanas e indígenas a partir da catequização que iniciou aproximadamente em 1549 a 1759, a princípio ensinados a língua de Portugal para conseguirem ler os escritos bíblicos (os poucos que não estavam em Latim) e para entender o que os Portugueses apontavam, e assim, serem batizados pela Igreja Católica. Esse primeiro “ensino” para jovens e adultos não foi consentido das etnias envolvidas, pois tiveram que abandonar condutas culturais para reproduzir a cultura de Portugal que se fazia dominante naquele período, aqueles que não o fizesse eram mortos ou castigados por meio de violência, então se configura como imposição e toda forma de impor para aprender não é educação, assim como afirmava Freire (1997), a educação liberta e não aprisiona, ela é progressista, é para ser autônoma. E por isso é notável que o período colonial defasou e proporcionou déficit cultural das populações, e mesmo com a miscigenação do país, a educação era incorporada pelas camadas dominantes, tendo como consequência do processo colonial, onde um grupo específico era detentor do conhecimento, nomeados de intelectuais e desde desse período a escola foi um meio de reprodução das desigualdades sociais, como afirma Bourdieu (2014).

Falar de Educação para Jovens e Adultos é entender que por um determinado período da história educacional, houve uma conquista para atribuir uma educação de qualidade e direcionada ao público adulto de forma específica, com o objetivo de sancionar o alto índice de alfabetização no Brasil, apesar que a iniciativa/a preocupação da alfabetização se deu a partir da necessidade sociopolítica e socioeconômica, que direcionou através da Lei Saraiva¹¹,

¹¹ Para votar, havia a necessidade de assinar o nome no ato da eleição, então quem não sabia ler e escrever estava isento de exercer o ato democrático a partir do voto eleitoral, a partir de 1881.

que os analfabetos não poderiam exercer o ato de votar, e através desse processo o preconceito¹² e estigmas¹³ foram atribuídos a esse público conforme a sua implementação. Como afirma Cavalcanti (2021):

Com o trabalho de “alfabetizar” os adultos, ao passar dos anos, foi elevando o preconceito para com aqueles que não sabiam “ler e escrever” sendo sancionada a Lei Saraiva, no ano de 1881. Com a criação dessa lei, foi impedido que as pessoas que não tivessem instrução pudessem votar, pois até então, as proibições de votação haviam sido baseadas em natureza social e econômica (CAVALCANTI, 2021, p.16).

Além disso, Goffman (1988) esclarece que o estigma é percebido na atualidade, e está direcionado a influências de sua origem, tais quais a de marcas físicas e percebido quando se trata de desgraças ou incomum a moral pré-estabelecida pela sociedade, o que é diferente, não é aceito, ou previamente julgado pela sua categoria ou status social. Ou seja, o indivíduo desconhecido do grupo é analisado a partir de sua fala, dos sinais corporais que utiliza, das vestimentas e dos materiais, tais como joias, celular e entre outros, que expressa a condição de escolaridade, econômica, religioso, político e social que o mesmo ocupa na sociedade. Goffman afirma:

Em primeiro lugar, há as abominações do corpo – as várias deformidades físicas. Em segundo, as culpas de caráter individual, percebidas como vontade fraca, paixões tirânicas ou não naturais, crenças falsas e rígidas, desonestidade, sendo essas inferidas a partir de relatos conhecidos de, por exemplo, distúrbio mental, prisão, vício, alcoolismo, homossexualismo, desemprego, tentativas de suicídio e comportamento político radical. Finalmente, há os estigmas tribais de raça, nação e religião, que podem ser transmitidos através de linhagem e contaminar por igual todos os membros de uma família. (GOFFMAN, 1988, p.14).

O estigma pode ser encontrado nas escolas e reproduzida na sociedade, principalmente sobre o EJA, quando se fala nessa modalidade, pode-se encontrar pessoas que pensam que esse público não estuda, não são capazes de ingressarem em nível superior, por exemplo. Pode-se dizer que o próprio ensino de Sociologia pode ser estigmatizado, por compor indivíduos ateus, esquerdistas, e sabemos que isso não é um determinismo.

Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 (BRASIL, 1996b), estabelece aos adultos e jovens um ensino específico compondo o nos ensinos fundamental e médio. A partir do Artigo 37 da Lei nº 13.632/18 (BRASIL, 2018, p. 1), direciona o ensino do EJA exclusivo a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino regular ou que não deram continuidade ao ensino fundamental e médio de acordo com a ano

¹² De acordo com o dicionário português online, a palavra preconceito significa toda a manifestação de opinião sobre algo ou alguém que não tem fundamentação, são pré-noções e pré-julgamento sem embasamento.

¹³ Estigma é um Conceito Sociológico que diz respeito a uma identificação particular ou coletiva, através de práticas, ritos, gestos, estilos e entre outros, que direciona o pertencimento ou identificação dos determinados grupos e pessoas, podendo ser conforme os padrões estabelecidos na sociedade ou não.

série determinado pelo Estado. O EJA está inserido como uma modalidade, inicialmente o ensino básico é constituído pelo Ensino Infantil, Fundamental I e o II, Ensino Médio, tendo o ensino de Jovens e Adultos na modalidade Fundamental e Médio com a duração de seis meses para cada série, normalmente com trinta minutos de aula. Haddad (2007) afirma:

A educação de jovens e adultos no Brasil foi reconhecida pela constituição Federal de 1998, reafirmada pela Lei de Diretrizes e bases de 1996, dando o direito à aqueles jovens que não tiveram oportunidade de realizar sua escolaridade no ensino fundamental. Mesmo assim, não implementou nacionalmente uma política para a EJA, em se concretizou, como decorrência da conquista desse direito, um sistema nacional articulado de atendimento que permita que todos os cidadãos acima de 14 anos possam, pela escolarização, enfrentar os desafios de uma sociedade como a brasileira. (HADDAD, 2007, p. 197).

A partir de Paulo Freire o EJA teve uma ruptura, pois iniciou um processo de entendimento contextual dos estudantes e o mesmo comprovou que técnica tradicional de transcrever, não é suficiente e por isso, apesar de muitos escritos na literatura que envolvem o ensino do EJA, o principal nome é o de Paulo Freire. A partir de sua obra, a Pedagogia da autonomia (1997), que expressa a tese de Freire onde ele conseguiu alfabetizar em 40 dias, cerca de 300 adultos em seu contexto social, no campo. O mesmo acreditava que todos têm conhecimento, seja ele científico, ou experiencial, então ele desenvolveu práticas pedagógicas que possibilitou a alfabetização de adultos de campo, com o entendimento que eles não tinham o conhecimento teórico, mas tinham o conhecimento da experiência e utilizou de formas cotidianas locais para ensiná-los a ler e escrever, através das palavras e nomes de objetos. Além disso, o mesmo emprega que as pessoas podem transformar a realidade, a educação não pode transformar o mundo, mas pode transformar as pessoas para que as mesmas, transformem o mundo para melhor. O mesmo afirma em sua obra: “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997, p. 25), através de ensino lúdico¹⁴, de fácil compreensão, de técnicas pedagógicas para envolverem a teoria e a prática.

¹⁴ Metodologias de ensino com práticas fáceis, simples, mais acessíveis ou diretas e objetivas de se transmitir conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES DO CAMPO DE PESQUISA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, campo de pesquisa, fica localizada na zona oeste de Campina Grande - Paraíba, localizado na Rua João Virgolino de Araújo, 1043 em Bodocongó, fundada em 19/03/1997, contabilizando 26 anos de atuação, e está localizada em um local estratégico da cidade que recebe estudantes de outros bairros, não apenas de Bodocongó, mas das Malvinas, Ramadinha, Pedregal e Monte Santo. A escola contabiliza cerca de 591 matrículas disseminadas nos turnos diurno e noturno. Disponibiliza o ensino regular fundamental (dois turnos) e médio (nos três turnos) e o ensino da EJA (noturno). A escola possui uma estrutura ampla, com 19 salas de aula, além de sala de laboratório para ciências e outro de informática, sala de professores e um para diretoria, biblioteca, energia pública, Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, despensa, auditório, secretaria, Almoxarifado, Quadra de esportes descoberta, e disponibiliza o acesso aos equipamentos de TV, Projetor multimídia (datashow), internet, DVD, aparelho de Som, impressora e copiadora.

Os muros da escola são muito elevados e bem seguros, tendo como entrada o portão da garagem, onde fica um porteiro manuseando a abertura conforme chegada e saída do corpo discente e docente. Tem um ponto de ônibus de frente da escola que facilita a locomoção dos(as) estudantes e corpo docente.

Nogueira (1998) apresenta uma pesquisa a partir da identificação de elementos/estratégias que as famílias de diversas classes sociais promovem no momento de escolher uma escola para matricular seus filhos(as), de acordo com a moradia, nível educacional das famílias, renda e entre outros. Nogueira (1998) afirma:

A proximidade com vilas e favelas marcados pela vulnerabilidade social, torna-se um dos elementos que levam as famílias, associar o clima da escola ao clima social do bairro em que ela está situada-principalmente aquelas que vivem mais distantes Barreiro de Baixo. Por essas razões, práticas de evitamento escolar são verificadas entre pais e podem ser compreendidas aqui como estratégias de superação das restrições locais em vista das oportunidades educacionais disponíveis na área onde vivem. (NOGUEIRA, Maria, 1998 p. 69).

Com base nessa afirmativa, entende-se que a escola está estrategicamente inserida numa área que favorece matrículas de estudantes de bairros ciclo vizinhos tidos como “marginalizados” que buscam estrategicamente uma escola regular (não oferece ensino integral) que supra com as necessidades dos mesmos, podendo compor pelos meios de segurança, locomoção e outros. Mas, a escola que se norteia a pesquisa, é composta por salas

com paredes riscadas, carteiras e quadros quebrados, não há uma manutenção na estrutura promovendo buracos nas paredes, e na rede da quadra. Apesar de todas as salas terem televisão, o ambiente escolar favorece a abstração de conteúdos e gera o zelo dos materiais e da estrutura escolar.

Para que os dados coletados na pesquisa de campo possam ser apresentados, se faz necessário compreendermos de que forma a Educação de Jovens e Adultos nas etapas da educação básica é ofertada a partir dos respectivos ciclos/série/ idade; para isso, apresentaremos, inicialmente, uma tabela que faz alusão a isso e nos esclarece a distribuição. Na sequência serão apresentados e analisados os dados coletados junto aos estudantes, por meio de três questões abertas aplicadas através de um questionário e os fragmentos de falas das entrevistas, mediadas por roteiro de entrevista semiestruturada, com o(a) professor(a) regente e com os estudantes da Residência Pedagógica. As análises e interpretações das respostas possibilitam a compreensão de uma relação dialógica entre os objetivos da pesquisa e a investigação exploratória com observação direta e participante da pesquisadora nas salas de aula da EJA com o ensino de Sociologia.

Iniciamos nossas discussões com o Quadro 1 que apresenta as especificidades da EJA, vejamos:

Quadro 1 - Eja e suas especificidades ¹⁵

¹⁵Quadro desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, retirado no site: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/DiretrizesOPEscolas_V2.pdf.

Ensino Fundamental Anos Iniciais		Ensino Fundamental Anos Finais		Ensino Médio	
Idade Mínima	15 anos	Idade Mínima	16 anos	Idade Mínima	18 anos
Ciclo I	1º ano	Ciclo III	6º ano	Ciclo V	1ª série
	2º ano		7º ano		2ª série
	3º ano				
Ciclo II	4º ano	Ciclo IV	8º ano	Ciclo VI	3ª série Aprofundamento do Ciclo V
	5º ano		9º ano		

Fonte: Secretaria de Estado da Educação - Governo da Paraíba

O Quadro 1 ilustra as especificidades da EJA definindo a idade mínima dos(as) estudantes, as séries e os respectivos ciclos de atribuição, o ensino de Sociologia é exclusivo do ensino médio do EJA. Aplicamos um questionário com três perguntas objetivas, abertas e com abertura para desenvolverem a justificativa dissertativa de suas opiniões, direcionado aos estudantes do EJA, na segunda fase. Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira em questão, as turmas de primeiro e segundo ano são ministradas juntas em um semestre e são nomeadas de V Ciclo e as de terceiro ano é de VI Ciclo, também ofertadas em um semestre. O tempo de aula mínimo é de 30 minutos semanais e a coleta de dados foi estabelecida no final do primeiro bimestre escolar e os estudantes que aceitaram participar da pesquisa foram direcionados a assinarem um Termo de Consentimento, para formalizar a pesquisa, tendo como 18 participantes no total, onze mulheres e sete homens, com a faixa etária entre 18 a 59 anos. Apesar de termos uma distribuição quantitativa de gênero e idade por ciclo de EJA, os resultados que serão apresentados nos tópicos a seguir demandam uma análise qualitativa, pela especificidade da investigação.

3.1 Percepções de estudantes da EJA sobre o ensino de Sociologia: Para além da sala de aula

Obtivemos 18 (dezesete) respostas “sim” com a pergunta: “O ensino de Sociologia é

importante para sua formação enquanto estudante da EJA ensino médio? Justifique sua resposta". As justificativas foram variadas e a interpretação das respostas comprova que os(as) estudantes entendem a importância da sociologia enquanto disciplina na modalidade EJA e que eles conseguem relacionar os conteúdos debatidos em sala de aula com suas vidas e no cotidiano. As respostas foram, vejamos:

Quadro 2 - A importância do ensino de Sociologia

Mulheres do ciclo V	Mulheres do ciclo VI
<p>“Sim, por que enquanto eu estudei nunca soube o que era a sociologia e é muito interessante, e ta contribuindo para o meu conhecimento”.</p> <p>"Sim, é importante porque é meu conhecimento para que no futuro eu fique ligado em cada detalhe”.</p> <p>“Sim, a Sociologia estuda sobre a sociedade e isso é muito importante que estudamos um pouco”.</p> <p>“Sim, é importante para podermos entender melhor sobre a sociedade”.</p>	<p>“Sim, a disciplina é muito importante de ser estudada pois dá para aprender muito conteúdo, importante e em pouco tempo que voltei a estudar , deu para aprender a revolução industrial etc.”.</p> <p>“Sim, a Sociologia é muito importante hoje em dia, sociologia estuda a sociedade e tudo que torno dela”.</p> <p>“Sim, essa disciplina estuda a sociedade e tudo que há nela, e então e a gente acaba se informando cada vez mais”</p> <p>“Sim, nos ajuda a entender as coisas que fazem da histórias”</p> <p>“Através do estudo de sociologia entendemos como cada comportamento e convivência em sua pluralidade”.</p>
Total de respostas: 4	Total de respostas: 5

Homens do ciclo V	Homens do ciclo VI
<p>“É a primeira vez que eu estudo essa matéria de sociologia e tou aprendendo aos poucos”</p> <p>“Sim, porque nós aprendemos sobre a sociedade e discuto sobre elas”</p> <p>“A Sociologia é uma matéria muito importante, é um ensinamento bom”</p> <p>É importante porque explica o comportamento humano”</p> <p>“Sim, porque aprendi muito em questão de pouco tempo e praticidade”.</p> <p>“Sim, sociologia é uma atividade de lendas”.</p>	<p>"Sim, sabemos mais das nossas conquistas, conquistadas ao longo desses anos”</p> <p>“A Sociologia é fundamental para nosso aprendizado pois os debates são fundamentais para nosso desenvolvimento pessoal e historiador”</p> <p>“É muito importante para o meu desenvolvimento e futuro, e estudando que chego a algum, tendo uma profissão melhor”</p>
Total de respostas: 6	Total de respostas: 3
Fonte: Aatoria da Pesquisadora.	

De maneira geral nota-se que apesar do questionário ter sido aplicado no final do primeiro bimestre aos estudantes da EJA, a partir do que foi coletado é notável que os mesmos reconhecem a importância da sociologia, pois dentro das diversas contextualidades individuais, expressaram que entender as sociedades, as relações sociais em sua totalidade é necessário para formação enquanto estudante e cidadão e que dessa forma, a sociologia muda o olhar/percepção do mundo, transformando em seres com embasamento político, senso crítico, abrangência dos direitos e deveres enquanto estudantes, e humanos. De acordo com as respostas descritas pelos estudantes, eles fazem menção ao processo educacional, que é a partir dos estudos que podem obter um futuro melhor, e através da sociologia podem entender

o comportamento/relações humanas. A que se destacou foi a resposta: “sociologia é uma atividade de lendas”; que trás uma abrangência de interpretações a partir da percepção deste(a) Estudante, pois relacionou a sociologia enquanto uma ciência lendária (que é único e será lembrado/reconhecido por muito tempo ou por gerações).

Já na segunda pergunta, **“A metodologia e os recursos usados pelo(a) professor(a) de Sociologia em sala de aula, facilitam a sua aprendizagem? Justifique”**, obtivemos 18 respostas “sim” e 16 responderam que os recursos metodológicos que são utilizados em aula são bons (foram apresentados através de uso de televisão, slides, materiais em folha de ofício, livros e vídeos), mas uma resposta ficou sem a justificativa e um respondeu que poderia melhorar. Percebemos que os(as) estudantes tiveram dificuldade de responder essa questão devido ao termo “metodologia” que foi direcionado na questão, mas a professora regente da turma se posicionou e explicou o que a palavra significava e os(as) estudantes desenvolveram suas respostas. Algumas das respostas foram voltadas a professora e aos dois estudantes da iniciação a docência (Residência Pedagógica de Sociologia da UEPB), que auxiliam as aulas, tais como: “Eles explicam muito bem, cada coisa explicada por eles e nos permitem perguntas e eles nos explicam maravilhosamente bem”, “Facilitam muito, principalmente através da tecnologia, por exemplo: uma tela de slide”, “A professora ensina muito bem, ela sempre está ali para nos ajudar”. Vejamos o Quadro 3:

Quadro 3 - Metodologia e Recursos usados pelo(a) professor(a)

Mulheres do ciclo V	Mulheres do ciclo VI
<p>“Sim, através de livros, leituras, charges, e outras coisas que ainda posso aprender”.</p> <p>“Facilitam sim, mas poderia melhorar”.</p> <p>“Sim, pois a professora nos ensina muito bem, ela sempre está ali para nos ajudar”.</p> <p>“Facilitam sim, porque ajuda a</p>	<p>“Sim, aula demanda com alguns vídeos e os livros nos trás um pouco mais do assunto da sociedade”.</p> <p>“Eles explicam muito bem, cada coisa explicada por eles e nos permitem perguntas e eles nos explicam maravilhosamente bem”.</p>

<p>entendermos melhor as evoluções até hoje na sociedade”.</p>	<p>“Facilitam e muito, principalmente através da tecnologia por exemplo: uma tela de slide”</p> <p>“Sim, pois nos vídeos-aulas fica melhor de nós aprender a atenção e também trazer conhecimentos de fora”.</p> <p>“Sim, através de vídeos trazidos em sala de aula, materiais como folha de ofício são muito importantes a gente aprender muito”</p>
<p>Total de respostas: 4</p>	<p>Total de respostas: 5</p>
<p>Homens do ciclo V</p>	<p>Homens do ciclo VI</p>
<p>“Facilita sim, pois tem uma forma melhor de aprender, foi com a TV em sala de aula, também tem livros que facilita também e o quadro”.</p> <p>“A professora em vídeos, para o nosso aprendizado e pesquisas no livro”</p> <p>“Sim, pois a sociologia nos trás os importantes assuntos que devemos saber”.</p> <p>“Sim, facilitam porque a gente assiste vários vídeos ensinando várias coisas, a gente faz pesquisas nos livros também”.</p> <p>“Sim, vemos em TV, livro etc.”.</p>	<p>“Uma aula de vídeo, os textos, os livros e etc.”.</p> <p>“Sobre o que eu aprendo em sala de aula são sobre os textos, os vídeos que passam, é muito bom, porque vou aprendendo mais a sociologia”.</p> <p>"Livros que não prestam muito, mas sim, forma dela ensinar bastante boa e consigo aprender “</p>

“Sim”.	
Total de respostas: 6	Total de respostas: 3
Fonte: Autoria da Pesquisadora	

Algumas das respostas apresentaram que o(a) professor(a) regente poderia melhorar nos recursos didáticos que utiliza, mas temos que contextualizar que a escola que dá suporte metodológico para que o corpo docente possa utilizar, então se há um déficit em materiais, a gestão escolar e o Estado são os principais responsáveis. Mas de maneira geral, nota-se que os estudantes absorvem bem os conteúdos a partir das propostas didáticas que foram utilizados em sala de aula. Bourdieu (2015) na sua obra *Escritos de Educação*, afirma:

Com efeito, para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. (BOURDIEU, 2015, p. 59).

Com base nas palavras de Bourdieu (2015), a escola é um espaço que abrange uma diversidade social e cultural a partir do corpo discente e docente que aprendem a conviver nesse espaço mesmo com suas particularidades contextuais distintas e a escola promove um modo de unificação ideológica, reproduzindo uma espécie de dominação, “favorecendo os mais favorecidos e desfavorecendo os mais desfavorecidos” a partir da forma que a escola oferece aos docentes os recursos didáticos, que ignoram a diversidade cultural e necessidades dos estudantes. Os(as) professores(as) reproduzem essa desigualdade através de uma imposição simbólica, pois quem não segue a estrutura que a escola disponibiliza pode perder o emprego, ou ser transferido, por exemplo. E outros não têm recursos financeiros para disponibilizar materiais mais didáticos aos estudantes, desta forma, a escola e o estado incapacita o corpo docente e o condiciona a mais uma forma de reprodução das desigualdades.

Com relação à última questão, **“Quais são os conteúdos/assuntos/temas que você estudou em sociologia que se aplicam a sua vida?”**. Obtivemos 18 respostas, que expressam a relação sociopolítica e de trabalho, de maneira geral. As respostas apresentadas foram:

Quadro 4 - Aplicabilidade dos conteúdos na vida dos estudantes

Mulheres do ciclo V	Mulheres do ciclo VI
<p>“Um pouco da Revolução Industrial e na Inglaterra trás um pouco do que vivemos hoje”,</p> <p>“ Sociedade, Revolução Industrial”,</p> <p>“Aplica às formas de Karl Marx e a forma de pensar”,</p> <p>"Indústrias, Revolução Industrial e Classes Sociais”,</p>	<p>“Sobre os trabalhos escravos, as revoluções das indústrias".</p> <p>“Aplica as formas de Karl Marx e a forma de pensar.</p> <p>"Indústrias, Revolução Industrial e Classes Sociais”.</p> <p>“Socialização , Revolução Industrial, Revolução Russa e Classe Social”.</p> <p>“Capitalismo, Fatos Sociais e Classes Sociais”,</p>
Total de respostas: 4	Total de respostas: 5
Homens do ciclo V	Homens do ciclo VI
<p>“Infelizmente eu ainda estou estudando essa matéria, e entendo mais”.</p> <p>“Solidariedade, acúmulo capital, revolução e charges”.</p> <p>“ Capitalismo, Karl Marx e Revoluções”.</p>	<p>“São os assuntos de conhecimento, entretanto, eu não sabia nem o que era, pois cada dia me interessa muito, as histórias da sociologia contribui muito para o nosso conhecimento (ditadura, I guerra etc..)",</p> <p>"Convivência, educação e visão econômica</p>

<p>“Karl Marx, Classes sociais, Luta de classe e entre outros”.</p> <p>“ Economia, política, convivência na sociedade etc.”.</p> <p>“ Economia, política, sociedade”,</p>	<p>e busca por uma igualdade social que se aplicam apenas em livros, mas estão longe da nossa realidade”,</p> <p>“Tudo sobre a sociedade que é muito importante para minha vida, trabalhamos também com texto e atividades para nosso entendimento”,</p>
<p>Total de respostas: 6</p>	<p>Total de respostas: 3</p>
<p>Fonte: De autoria própria.</p>	

É importante reafirmar que esse questionário foi aplicado no final do primeiro bimestre, mas nota-se que os(as) estudantes relacionam os conteúdos estudados a partir de suas experiências/visão do mundo, e mesmos aqueles que iniciaram as discussões sociológicas já reconhecem sua importância quando mencionaram as palavras “infelizmente”, “eu nem sabia o que era” , esclarecendo que a sociologia ofertada exclusivamente no ensino médio pode gerar um atraso desse entendimento, tendo em vista que só poderão ter acesso a partir do primeiro ano do ensino médio. Gadotti afirma:

Esse é o “cenário” da cidade que educa, no qual as práticas escolares possibilitam qualificar o sentimento freireano tanto da leitura da palavra escrita quanto a leitura do mundo. A cidade que educa não aponta para soluções imediatas, mas para uma compreensão mais analítica e reflexiva, seja em relação aos problemas do cotidiano ou aos desafios do mundo contemporâneo. (GADOTTI, 2006, p.135).

A partir dessa discussão, nota-se que os(as) estudantes relacionam o conteúdo que estudaram em sala de aula com as práticas vivenciadas no cotidiano e sabem identificar no espaço sociopolítico as manifestações das revoluções e guerras que resultou na estrutura social que vivenciam no presente e desta forma, tem domínio da consciência de classe. Como afirma Gadotti (2006), a escola que possibilita essa compreensão é entendida numa perspectiva macro, onde a cidade favorece essa analogia, é o lugar que educa, é o espaço que possibilita reflexão das problemáticas cotidianas a partir das suas vivências na cidade e dos conflitos do mundo, relacionando por fim, a práxis.

3.2 As aulas de Sociologia na EJA

Em busca de realizar um conectivo sobre o que foi apresentado pelos estudantes do EJA e sobre as respostas do(a) professor(a) regente, assisti duas aulas da mesma, uma em cada ciclo. A metodologia aplicada foi através de uma atividade que fechava a discussão acerca da desigualdade social, no qual a mesma havia trabalhado nas aulas anteriores. O(a) Professor(a) regente utilizou o livro didático referente aos anos de 2018 a 2020, intitulado “Sociologia para Jovens e Adultos do Século XIX”, onde foi escrito na lousa quatro questões e os alunos procuravam no livro as respostas, e transcreviam no caderno para receber um visto. A primeira aula foi direcionada ao ciclo VI (contendo oito estudantes, sendo três homens e cinco mulheres), e a segunda ao ciclo V (composto por dez estudantes, seis mulheres e quatro homens).

A aula referente ao terceiro ano do ensino médio na Educação de Jovens e Adultos, o(a) professor(a) regente chegou atrasada, iniciando a aula às 18:35 horas, tendo em vista que as aulas iniciam às 18:30 horas, haviam cinco estudantes e após dez minutos de aula, chegaram mais três, e justificam o atraso devido o lanche antes da aula, que a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira oferece aos estudantes, com isso dois estudantes informaram que não haviam comido e se retiraram da sala de aula durante a execução da atividade e foram se alimentar, demoraram cerca de dez minutos para voltar, havendo apenas cinco minutos para finalizar a aula. Os que ficaram na sala foram procurando as respostas no livro e transcrevendo no caderno, dois tiveram dificuldade de encontrar as respostas e a todo momento buscavam o(a) professor(a) regente para que o(a) mesmo(a) pudesse identificar no texto as respostas, mas não foi direcionado a nenhum, expressou em sua face um espanto, e alegou que as respostas seriam encontradas de acordo com a leitura do texto. Nesse momento, o(a) professor(a) falou baixinho que é difícil às vezes, pois tem que explicar muitas vezes a mesma coisa a alguns que já vem “com noia”, segundo o(a) mesmo(a), que o “EJA tem disso às vezes”. Nesse momento, pude identificar uma forma estigmatizada, de toda forma, essas atitudes por parte dos(as) estudantes pode ser geradas por efeito de nenhuma droga ilícita¹⁶ ou lícita¹⁷, um Transtorno de Déficit de Atenção - TDA (ou TDAH¹⁸), ou do próprio sistema educacional através da prática de transcrever e não

¹⁶ Que por lei, é ilegal, proibida, segundo o site do dicionário online de português: <https://www.dicio.com.br/ilicita/>.

¹⁷ A partir do dicionário online de português, a palavra significa que é aquilo ou algo que está sob lei, regulamentada, aceita ou permitida, através do link: <https://www.dicio.com.br/licito/>

¹⁸ O dicionário online de português afirma que: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; designação do transtorno neurobiológico que, tendo sua origem genética, é observado na infância; a desatenção,

direcionando o sujeito a interpretar. Cabe afirmar que quando se trata de escola/sala de aula, inerente à modalidade de ensino ou turno, pode-se ocorrer situações como essas sugeridas pelo(a) professor(a), mas não é padrão ou regra. Nesse sentido, Berger afirma:

Na situação face a face é apreendido por mim num vívido partilhado por nós dois. Sei que no mesmo vívido presente sou apreendido por ele. Meu “aqui e agora” e o dele colidem continuamente um com o outro enquanto dura a situação face a face. Como resultado, há um intercâmbio contínuo entre minha expressividade e a dele. (BERGER, p. 57, 2004).

De acordo com a abordagem relacionada pelo Berger (2004), com base nessa relação através da face a face, é importante compreender que comunicação é visivelmente percebida, não apenas pelas falas, mas também pelos sinais, de olhares, de risos para se comunicar, de expressões faciais que expressam negação, aceitação ou medo de tal situação. Contudo, afirmo que essa comunicação visual é percebida entre professores e estudantes quando o(a) professor(a) fala algo que o(a) estudante não entende, o mesmo demonstra que não entendeu por franzir a testa por exemplo, e o(a) professor(a) percebe esses sinais. Outra forma utilizada nas escolas é a comunicação visual dos próprios integrantes da sala, quando se fala algo que o(a) estudante não concorda ou que acredita que é importante, normalmente olha para o amigo e balança a cabeça, faz alguma expressão que indique a aprovação ou negação. Ou quando a sala está barulhenta e o professor olha para os(as) estudantes, os mesmos sabem a partir do olhar que precisam fazer silêncio, ou os próprios alunos têm essa atitude frente aos demais que estavam conversando e fazendo bagunça na sala de aula. Essas práticas de violências simbólicas são frequentemente reproduzidas nas escolas, que reafirmam e reproduzem a própria desigualdade, afirmado por Bourdieu (2014).

Ainda na turma do ciclo VI, um(uma) estudante alegou que tinha uma relação de ódio e de apreço pela sociologia, pois em uma das questões sobre a desigualdade social, ele alega que o mercado de trabalho obriga ele a se isentar da vida escolar e que ele reconhece que se seguisse nos estudos poderia melhorar de vida e culpou o capitalismo por não permitir a flexibilidade da dedicação a estudar, devido o trabalho e reafirmou que não queria ter consciência disso às vezes pois deixa-o maluco e culpou a sociologia por isso.

Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), segundo Sobrinho (2002), apresenta a presença da sociologia no ensino médio e como os(as) estudantes percebem a disciplina e identificou que existe uma relação de amor e ódio pela

a inquietude e a impulsividade são os sintomas mais comuns desse transtorno. através do link: <https://www.dicio.com.br/tdah/>

disciplina Um dos(as) estudantes entrevistados responde o questionário aplicado por Sobrinho (2002):

Odeio. Me deixa maluca; os professores são doidos; só fala de pobreza, política. Eu não gosto, não é importante. Sociologia não é importante, política não é importante e pobreza não é importante (ENTREVISTADO, 2002 p.49).

Apesar da pesquisa de Sobrinho (2002) ser direcionada ao ensino regular e recortado a mais de uma década atrás, percebe-se uma relação de opinião do(a) estudante do EJA no que se diz respeito à relação ambígua¹⁹ sobre o ensino de Sociologia. Nesse relato, é notável que a falta de interesse na disciplina é direcionada pela discussão que a mesma levanta? Talvez, mas podemos mencionar que a relação familiar pode ser uma relação de política, um indivíduo que tem consciência de classe, pode ter domínio crítico político e essas discussões estão presente no cotidiano do indivíduo, é necessário entender as relações estabelecidas pelas classes sociais, e que é empregada nas áreas de Direito, Psicologia, Geografia, História, Pedagogia, estão presentes nas Literaturas e em várias outras áreas de conhecimento, no qual permitem variações de pontos de vistas frente a mesma temática, que é vivenciada no cotidiano. Mas a sociologia não abrange apenas esses temas, então, se levanta o questionamento, de que forma o(a) professor(a) aborda esses conteúdos específicos (política, consciência de classe) na Educação de Jovens e Adultos? Será que essas abordagens influenciam a percepção desses(as) estudantes sobre o ensino de sociologia? São questionamentos que poderão ser aprofundados por outros estudiosos no futuro próximo. Todavia, independente dessas respostas, as pessoas e estudantes têm o direito de não gostarem de sociologia. Mézáros afirma:

[...] as classes dominantes impõem uma educação para o trabalho alienante, com o objetivo de manter o homem dominado. Já a educação libertadora teria como função transformar o trabalhador em um agente político, que pensa, que age, e que usa a palavra como arma para transformar o mundo. Para ele, uma educação para além do capital deve, portanto, andar de mãos dadas com a luta por uma transformação radical do atual modelo econômico e político hegemônico.(MÉSZÁROS, 2008 p.12).

A educação de forma geral é um meio de quebrar com a desigualdade social e econômica, mas a população em massa reproduz muitas vezes a própria desigualdade, oriunda da camada dominante, transformando idealisticamente, a escola como uma empresa, que forma pessoas para serem produtos e produzem de acordo com a lógica do mercado.

¹⁹ Toda relação que é oposta, contrária ou composta, segundo o dicionário online de português através do link: <https://www.dicio.com.br/ambigua/>

Já a aula no ciclo V, foi iniciada às 20:00 horas, e finalizada às 20:30. Nessa turma, foi aplicado a mesma atividade sobre desigualdade social, mas enquanto o(a) professor(a) regente escrevia o roteiro de questões na lousa, surgiu uma pergunta de um(uma) estudante, se a aula poderia ser realizada no Festa junina do Parque do Povo devido a diversidade cultural e um(uma) colega relatou que seria bom estudar sobre diversidade religiosa e iniciou um discurso sobre quais manifestações religiosas haviam no mundo, budista, espírita, católica e entre outros, e um(uma) deles(as) utilizou a palavra “macumba” para se referir a umbanda²⁰, e uma do(as) colegas informou que essa palavra faz menção a o instrumento dessa vertente religiosa e que o mesmo estava agindo com preconceito e reproduzindo a desigualdade religiosa e racial e iniciou uma disputa em sala sobre o significado da palavra anteriormente descrita, onde o(a) estudante afirmava que presenciou um sapo moto com o nome de alguém escrito na boca dele e isso é considerado uma “praga”, e (a)a moço(a) rebateu informando que é uma prática comum que não significa algo negativo e que não é “macumba” e sim um rito ou despacho²¹ e ele(a) enquanto homem/mulher negro(a) deveria estudar sobre a história ancestral e não agir com desrespeito. Nesse momento o(a) professor(a) regente explicou que o diálogo estava de acordo com a discussão sobre a desigualdade social no viés racial e religioso e explicou que tem leis que podem prender os indivíduos se desrespeitarem alguém devido suas práticas religiosas, um dos estudantes pediu que o assunto se encerrasse, se não ele sairia da sala o(a) professor(a) regente interveio afirmando que era um debate importante que ele poderia se colocar a partir das leituras que fez sobre a temática religiosa e o mesmo informou que não leu e sim que sabe pois viu acontecer no bairro dele, mas o(a) professor(a) regente não se aprofundou, devido a realização da atividade, essa temática seria desenvolvida em outro momento.

De acordo com essa situação, identificamos na mesma turma havia um paralelo, entre um(uma) estudante que tinha domínio de argumento embasado em leis e sobre a igualdade racial e religiosa e o(a) colega que estava preso nas práticas estigmatizadas de religiões com matrizes africanas, e esse tipo de opostos enriqueceu a dinâmica da sala, pois o(a) rapaz/moça apesar de apresentar sua opinião, reafirmou a aprendizagem no contexto dele(a) e levou para sala de aula, apesar de ser preconceituoso e poderia ser denunciado e preso por alguém que se ofendesse com a discussão, e o(a) estudante com domínio de conteúdo e argumentos pode ter influenciado ele ou outros a desconstruir esses pensamentos e correntes estigmatizadas, ele(a)

²⁰ Religião de matriz africana.

²¹ Prática religiosa que se utiliza de materiais ou símbolos para proteção, limpeza do ser, gerando bem ou o mal a quem é intencionado.

soube relacionar a ponte teórica, com a prática e ainda mostrou um dos sentidos da sociologia (desconstruir os fenômenos sociais incorporados como verdades absolutas e sem respostas).

Bauman (2010) afirma:

A sociologia está intimamente relacionada ao senso comum [...] Por isso, estabelecer uma fronteira entre conhecimento é sociologia formal e senso comum é questão tão importante para identidade da sociologia como manter um corpo de conhecimento coeso. (BAUMAN, P. 20, 2010).

Bauman (2010) esclarece o elemento do objeto da sociologia, a vida cotidiana, não pode ser ignorada do conhecimento e abstração do senso comum, pois é importante compreender que a vivência em grupos de igreja, família, amigos, trabalho, vizinha e outros, são ricos em conhecimento previamente impostos e naturalizados e compreender esses elementos justifica/explica as ações individuais dentro do coletivo, ou ações individuais que integram o coletivo, assim como as ações em comum de indivíduos ou indivíduo que represente o agente ou ator de suas próprias manifestações de vivência do mundo e ações a partir ou contra outros.

3.3 A relação entre EJA, ensino de Sociologia e o(a) professor(a)

Para a investigação do problema da pesquisa, realizamos uma entrevista com o(a) professor(a) regente, inicialmente perguntei a quanto tempo ministra na modalidade de ensino para Educação de Jovens e Adultos, a mesma informou que tem onze anos de EJA, sendo cinco anos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira. Aproveitamos a resposta e questionamos se o(a) mesmo(a) só ministrava no EJA, e foi direcionado por ele(a) que não, que também oferta aulas para turmas regulares naquela mesma escola, durante o período diurno e noturno. Com isto, abordamos o questionamento se havia desafios do ensino de Sociologia no EJA e quais eram eles, e obtivemos a seguinte resposta:

“-A questão do tempo, além de ser uma aula semanal, o tempo do EJA é mais reduzido. A questão do material é outro problema, pois não existe, aliás, antigamente tinha em outras escolas, mas nessa escola eu nunca tive acesso a nenhum material que fosse direcionado para eles, exclusivo e principalmente de sociologia. Outro desafio é o cansaço deles, mas assim, o lado positivo é que eles são abertos a questão da aprendizagem e gostam muitos dos conteúdos de Sociologia, pois eles começam a enxergar a sociedade de forma diferente, começam a enxergar a realidade da vida e dos contextos deles e tudo isso ajuda na formulação da cidadania deles, no reconhecimento sobre os direitos e deveres enquanto cidadãos, percepções sobre política, e sobretudo”.

Historicamente, um dos pilares das problemáticas do ensino de sociologia se diz respeito

ao tempo de aula, e quando se fala de ensino da Educação para Jovens e Adultos a preocupação é maior, além dos recursos materiais que a escola junto ao Estado poderiam favorecer de forma mais fácil, lúdica e acessível. Porém, a realidade de muitas escolas é a defasagem dos recursos escolares e materiais, sendo muitas vezes ignorada pelo Estado e que gera déficit educacional, ou seja, dificultando o ensino/aprendizagem. Para continuar com a percepção dos(as) estudantes sobre o ensino de Sociologia de forma específica, questionei se eles participavam das aulas e o(a) professor(a) regente alegou:

“-Sim, eles participam muito, pois, geralmente a bordo conteúdos/assuntos direcionadas a vida deles, ou que seja mais próximo, procuro abordar temas que tenham relação com a realidade que eles vivem, como o exemplo dos conceitos acerca do trabalho, cidadania, desigualdade social, pois são temas que eles têm como participar, se envolverem, sobre questões políticas também, e eles participam através da opinião, mostram o que está acontecendo na escola, no trabalho, na sociedade, na vida deles, e eles sabem identificar os problemas sociais a partir dessa relação, são aulas bem participativas”.

A importância de um licenciado que promove como objetivo a facilidade de transmitir os conteúdos para que os alunos possam relacionar com suas relações no cotidiano é notória. Desta forma, esse docente oferece caminhos e formas para seus discentes, proporcionando um ensino eficaz e garantindo a práxis, apesar de todas as diversidades encontradas no sistema educacional. No que se diz respeito aos recursos metodológicos, a mesma informou que utiliza o livro didático, textos que ela disponibiliza, charges, slides, vídeos e filmes, fotografias, com base na estratégia de otimização do tempo das aulas, pois são apenas 30 minutos. E finalizei questionando se o NEM impactou o ensino de Sociologia no EJA. Obtive a seguinte resposta:

“-Impactou, mais o ensino regular, a noite nem tanto, pois a aula continua sendo semanal e o tempo 30 minutos. E no ensino regular, quando você não tem turmas suficientes, tem que complementar a carga horária com os itinerários formativos, através do projeto de vida. Mas, durante o mandato do ex presidente da república, foi muito difícil, pois impactou diretamente o ensino de sociologia, aliás, desde 2017, através de ataques e questionamentos sobre a importância da disciplinas, e isso refletiu nos estudantes do EJA, pois houve misoginia em sala de aula, e machismo, principalmente a partir das falas do ex presidente, onde os meninos admiravam ele e reproduzem as falas na escola e foi desgastante desconstruir certas coisas, mas no geral o NEM não impactou diretamente”.

É notável que enquanto educador(a) a preocupação do NEM é válida e que de fato impossibilita um ensino de qualidade, focando no ensino tradicional e tecnicista, mas o motivo que pode questionar sobre o impacto na EJA, pode-se supor que a EJA já estava em estado de déficit e o NEM com o tempo pode extinguir a EJA devido ser exclusiva de escolas regulares? O investimento que está sendo direcionado para a estruturação das escolas integrais pode está tirando como prioridade a manutenção das escolas regulares? São

questões que podem ser respondidas em estudos futuros.

3.4 Relação da Residência Pedagógica de Sociologia com a Educação de Jovens e Adultos

Foi realizada uma entrevista com os(as) estudantes da iniciação a docência, Residência Pedagógica (devido um(uma) dos(as) estudantes do EJA mencioná-los em uma das respostas), sendo um homem do quinto período e uma mulher, do sétimo período de Sociologia. Ao longo da entrevista, foram abordadas seis perguntas, aplicadas para ambos. Os dois residentes foram submetidos a realizar uma assinatura no termo de consentimento, como comprovação da aprovação da participação da entrevista e liberação de uso dos dados coletados. A primeira pergunta se norteou a partir de: qual foi o período de sua atuação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira como residente nas turmas da EJA ensino médio? Entrevistado 1:

“-Começamos no dia 02/11/2023 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira e finalizamos agora no mês de março, mas eu ainda estou acompanhando as turmas sem ligação direta a residência, dando continuidade ao projeto com essas turmas de forma independente. Me incluí acompanhando o EJA desde o planejamento, comecei a me interessar pelo ensino de Sociologia no EJA devido eu ter sido aluno do EJA durante o ensino médio e entrei na universidade após concluir o EJA e hoje, enquanto residente, meu foco era participar de um programa que estivesse voltado ao ensino de Sociologia (curso que eu faço) no EJA, por isso, sugeri a orientadora do projeto essa abertura, de distribuir parte da carga horário do projeto para turmas do EJA, pois no cronograma do mesmo não estava inserido essa possibilidade, era exclusivo ao ensino regular, mas a orientadora apoiou a sugestão e deu certo. Então desde do planejamento que iniciei minha atuação na modalidade do EJA. Atualmente a residência está em outra escola, mas como é ECIT, não oferta o EJA”.

Já o entrevistado 2 respondeu: que foi durante seis meses, entre os meses de novembro de 2022 a maio de 2023. O relato do entrevistado 1 foi a preocupação em fornecer recursos didáticos aos estudantes da EJA a partir de sua própria vivência, essa iniciativa fez diferença no campo educacional, pois ele pode identificar as necessidades dos estudantes e buscar superá-las devido sua própria historicidade enquanto ex-estudante da EJA. Oliveira (2006) afirma:

Em primeiro lugar, como não existe nada fora da totalidade que seja ou mereça ser inteligível, a razão metonímica afirma-se uma razão exaustiva, exclusiva e completa [...] A razão metonímica não é capaz de aceitar que a compreensão do mundo é muito mais do que a compreensão ocidental do mundo (OLIVEIRA, 2006, p. 68).

Nada está fora da totalidade, ou seja, nem as questões educacionais teóricas, muito menos as de cunho pessoal, de sentimentos, emoções e contextualidades distintas. A partir do NEM, é notável o questionamento de como o EJA será direcionado nas escolas regulares,

mas, como já foi discutido anteriormente, falar de Educação de Jovens e Adultos, principalmente direcionado a disciplina de Sociologia, é importante compreender a necessidade de se entender a realidade dos estudantes, local onde a escola está inserida, para planejar uma aula interativa com o objetivo de facilitar o entendimento e abstração de assuntos/conteúdos que estão inseridos na grade curricular, e assim proporcionar a permanência dos estudantes em sala de aula, diminuindo a evasão escolar, e relacionando a teoria com a vivência deles, aproximando os assuntos/termos/conceitos numa linguagem que todos entendam e se identifiquem em seu cotidiano. De identificar também as problemáticas e dificuldades desses estudantes e elaborar técnicas e métodos juntos ao corpo docente da escola e se necessário, envolver a comunidade em torno da escola, pois a escola tem autonomia para executar palestras, projetos de incentivos, programas e outros meios de conexão entre o público escolar e comunidade, gerando assim, um fortalecimento do corpo docente, corpo estudantil e da população local (como exemplo de Feira de Ciências, peça de teatro com temáticas trabalhadas em sala de aula, como escravidão, moda, exploração do trabalho e entre outros). Desta forma, os dois entrevistados foram submetidos a responderem de que maneira a sua participação na residência pedagógica de Sociologia aplicado EJA, contribuiu para sua formação enquanto futuro docente? Entrevistado 1 afirmou que:

“-Eu já tinha interesse em me formar tendo uma especialização voltado ao EJA, de tentar melhorar o ensino, contribuir com novas metodologias para otimização do tempo sem perder a qualidade das teorias/conceitos e a residência me forneceu a oportunidade de colocar em prática algumas ideias que eu tinha e percebia desde que eu era aluno do EJA a necessidade de mudança/melhora, e na graduação, através das disciplinas de Didática, eu tenho um outro olhar para as questões pedagógicas e metodológicas, eu conseguir juntar a teoria e a prática nas turmas no EJA através da residência e a explicitação foi muito boa, não só de ministrar as aulas, mas por ser um ensino diferente, os alunos do EJA sabem a importância da educação, pois se eles estão no EJA, foi devido algumas situações que ocorreram ao longo da vida que o “defasaram” do ensino regular, podendo ser o trabalho, filhos e quando eles voltam a estudar, especificamente no EJA, eles sabem o valor da educação pois voltaram a procurar a escola, e não é só pela comida ou pelos amigos”.

Entrevistado 2 alegou que:

“-Me fez ver como o funcionamento do EJA é peculiar em relação ao ensino regular, necessitando portanto de maior atenção para o ensino destes alunos.”

Nesse sentido nota-se que além do programa de iniciação a docência - RP, ser uma experiência única e importante para formação docente, o direcionamento da carga horária direcionada a Educação de Jovens e Adultos trouxe um progresso educacional e diferencial para esses estudantes da licenciatura em sociologia, pois perceberam na prática a necessidade desta modalidade e a importância de ter programas exclusivos para a EJA, preparando assim,

os futuros docentes para as aulas e para romper os possíveis estigmas e problemáticas do ensino enciclopédico e transcrito, como também a nível escolar e estadual.

No Estado de São Paulo, uma escola criou uma página em um site²², intitulada como, “30 Anos de Educação, Respeito e Qualidade”, que informa o endereço da escola, horários de funcionamento e dentre outras funções de matrículas. Mas, o que chama a atenção é o material que foi disponibilizado, conteúdos organizados em apostilas gratuitas para qualquer público (discentes ou docentes) terem acesso a download, o conteúdo é separado em ensino básico e ensino do EJA, e links de vídeos específicos para o EJA, em especial, conteúdos de sociologia na área do trabalho, e para facilitar o entendimento, desenvolveram um roteiro de conteúdos de sociologia. Essa iniciativa é de muita importância para estudantes dessa modalidade e também para docentes que ministram nesta área, pois tem acesso a um conteúdo específico para o EJA, rompendo com a prática de professores que ministram aulas planejadas para o ensino regular, no EJA.

Com base nessa discussão, perguntei aos residentes quais foram os recursos metodológicos utilizados nas aulas? Entrevistado(a) 1 alega:

“-Para otimização do tempo, utilizamos textos já pré-estabelecidos e slides, alguns vídeos, por ser uma aula de 30 minutos, o foco era pegar um conteúdo longo/denso/extenso e direcionar de forma mais simplificada, não resumida para não perder a qualidade dos conteúdos, mas simplificada, com o objetivo dos alunos absorverem os assuntos de forma mais simples sem mastigar muito o assunto para não perder tempo”.

Entrevistado(a) 2 informou que foram utilizados o livro didático, a própria lousa²³, tv, textos organizados pela professora e aula ministrada pelos residentes. Durkheim afirma que:

Não existe, por assim dizer, nenhuma sociedade em que o sistema de educação não apresente um duplo caráter: ele é ao mesmo tempo singular e múltiplo. Ele é múltiplo. De fato, em certo sentido, pode-se dizer que em tal sociedade há tantos tipos quanto meios de educação diferentes. Tal sociedade, por exemplo, é formada por castas? A educação variará de uma casta para outra; a dos aristocratas não era igual à dos plebeus; a dos brâmanes não era igual à dos sudras. [...] Ainda hoje, não vemos a educação variar com as classes sociais ou mesmo com os Habitats? A da cidade não é igual à do campo, a do burguês não é igual à do operário”. (DURKHEIM, 2014, p. 50.)

De acordo com as palavras de Durkheim em relação à educação, é notável afirmar que o contexto sociopolítico determina mudanças educacionais, e a própria educação passa por transformações de acordo com o contexto e necessidade de seus governantes, o processo

²² Localizado no endereço: <https://www.ceejax.com/servi%C3%A7os/ensino-medio/sociologia/>.

²³ Quadro exposto na sala de aula.

educacional não é homogênea, pois direcionada no Brasil, em tese, os conteúdos aplicados em escolas particulares e públicas, são os mesmos para que não haja “exclusão ou meritocracia social” devido às diferentes classes sociais. Mas na realidade, isso não acontece, como já foi mencionado anteriormente, a escola é o lugar que mais reproduz a desigualdade social. A intermitência do ensino de Sociologia no país, leva-nos a questionar sobre a percepção dos(as) estudantes em relação à educação e ao ensino direcionado pela disciplina de Sociologia, se houve alguma influência nessa percepção devido esse percurso histórico. Paulo Freire acrescenta:

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela a sociedade tampouco muda. Freire (1988, p. 33).

Com as palavras de Freire, podemos discutir sobre a educação do Brasil, a partir do que Durkheim já apontava anteriormente, a educação nas favelas não é a mesma da educação da cidade, assim como a do campo, dos ribeirinhos e quilombolas. Apesar de ter o entendimento que a “educação é a mesma para todos”, onde implica uma tese linda de igualdade dentro da diversidade, mas na prática, isso não ocorre. Os conteúdos podem ser os mesmos, estando na grade curricular das escolas, mas a forma que esse conteúdo é transmitido, pensando no local e contexto sociopolítico e espacial, os estudantes não se abstraem da mesma forma.

Esses mesmos estudantes, são direcionados a concorrer com vagas de ensino superior com alunos de diferentes redes sociais e de ensino, gerando a meritocracia social. Mas a meritocracia é um propagada e reproduzida pela própria escola, sociedade e Estado, que muitas vezes é incorporada pelo corpo docente e direcionada aos alunos que a incorporam e acreditam que o “mal” desempenho escolar dos(as) estudantes está ligado diretamente na “má vontade” do aluno em não querer estudar, ou não se esforçar o suficiente, alegando que a educação e a grade escolar é ofertada para todas as classes, de todas as escolas seja elas públicas ou particulares, de todo o Brasil, mas é esquecido ou abafado/alunado que o entorno/contexto que a escola está inserida influencia diretamente no processo ensino/aprendizagem do estudante.

Cavalcanti (2021) apresenta em seu trabalho de conclusão de curso em pedagogia, mapeou estudantes de variáveis universidades (particulares e públicas) na cidade de Campina Grande, que foram ex-estudantes da EJA, comprovando que dessa modalidade forma estudantes críticos e com determinação a escutar e buscarem melhorias das suas realidades através da educação.

A escola é uma mera indústria na sociedade capitalista, que fabrica um produto (estudantes), que são direcionados exclusivamente a um mercado de trabalho, ou seja, os estudantes de rede pública, muitas vezes são preparados para uma vida de funcionário/operador, que vende sua força de trabalho para sobreviver nesse sistema capitalista, como afirmava Marx (2013). Então, a escola dentro desse sistema voltado ao capital, se torna uma estrutura estruturada e também estruturante, termos desenvolvidos pelo sociólogo contemporâneo Bourdieu, pois tem uma estrutura formada e é incorporada pelo corpo docente da escola e naturalizado, reproduzindo novas práticas dessa estrutura gerando desigualdades e meritocráticas. Desta forma, foi direcionado aos residentes o questionamento das dificuldades encontradas no EJA durante a participação do RP. Entrevistado(a) 1 afirma:

“-Houve algumas problemáticas desde da reunião com a direção da escola, pois houve uma evasão escolar muito grande das turmas, e corria o risco de fechá-las, então iniciamos com cronograma de resgatar esses alunos (saber onde estavam e o que estava acontecendo com eles), e iniciar novas matrículas no início do ano letivo, tendo em vista que foram poucas matrículas em 2023 e ainda teve a ausência desses alunos em período contínuo. Através da reunião com a direção da escola localizamos os e-mails e números de telefone que foram disponibilizados pelos estudantes no ato da matrícula, e a professora junto com a escola foram mapeando os alunos, que uns foram conduzindo os outros alunos e influenciaram outras pessoas a realizar matrículas e as turmas não fecharam, mas descobrimos que devido um feriado que teve, os alunos acabaram estendendo os dias e não estavam comparecendo às aulas, mas depois normalizaram as idas, por mais que a evasão seja um fator preocupante ainda, conseguimos resgatá-los e manter as turmas em funcionamento. Mas foi muito preocupante, pois tinha uma sala que só estavam indo dois alunos e o risco de fechar era muito alto e a gestora notifica esse risco a gente, e aquele ciclo era o único da escola, então se houvesse pessoas procurando se matricular para aquele ciclo, não ia ter como efetuar a matrícula. Porém, essa situação foi uma preocupação enorme, pois só de pensar que esses alunos, já inseridos no EJA, tendo em vista que eles já tiveram problemas com educação no passado, seriam que perder o ano letivo devido os colegas não estarem indo regularmente as aulas e resultaria no fechamento da turma, sabendo que a escola daqueles que estavam indo era continuar a estudar, que estavam buscando de fato a escola e permanecer com as turmas abertas, e chegar ao ponto de fechar e sem eles serem culpados, preocupou muito a gente.”

Já a entrevistado(a) 2 aponta:

“-O horário prejudicava alguns alunos que devido ao trabalho, pois não conseguiam chegar às 18:30 (principalmente no Ciclo VI que equivale ao 3º médio) onde as aulas de Sociologia aconteciam no primeiro horário.”

É notório que sem a participação da RP na escola, talvez, as turmas tivessem fechado, mas em concordância com o(a) professor(a) regente, o cenário foi revertido. Essa situação comprova mais uma vez que a escola e o Estado, que deveriam ser as entidades máximas de promover educação aos cidadãos, é também o vilão, que desfavorece os mais desfavorecidos, e muitas vezes favorece os mais favorecidos. Segundo Bourdieu (2014), um dos sociólogos contemporâneos mais importantes da pós-modernidade na área da sociologia da Educação, afirma na obra, *A Reprodução* (2014), elementos importantes para teorizar o sistema

educacional do século XX/XXI na França. O mesmo desenvolve uma crítica acerca do funcionamento e estrutura escolar que é reproduzida de diferentes formas a partir do ensino público e particular, onde, os(as) estudantes têm valores, culturas, ideologias distintas, e normalmente as escolas públicas, são estruturadas e reproduzem um sistema ideológico e cultural único, elencado ao sistema de elites dominantes, e mesmo assim, essas escolas vão se apropriar de formas divergentes de acordo com o território que a mesma está inserida. Além disso, os(as) estudantes que não conseguem atingir o ritmo ou o nível determinado pelo sistema educacional, são tidos como irresponsáveis, incapazes e são atribuídos como únicos e de responsáveis de suas vitórias e conquistas, e que a inteligência é um dom e não uma característica humana para todos. Em outras palavras, a meritocracia é utilizada para isentar o Estado, a Escola como órgãos detentores do poder e culpados de reproduzirem a desigualdade social e classificar quem são os(as) estudantes que poderão usufruir de méritos sociais, quem vai ocupar os cargos de mais sucesso, dos cursos mais desejados.

Além disso, Bourdieu (2014) afirma que a escola reproduz uma violência simbólica, entre os(as) estudantes de diferentes classes sociais e culturais, de forma que os(as) estudantes que tem domínio ou possui um capital Cultural (constitui pelos conhecimentos que o indivíduo adquire ao longo da vida, através de viagens, de leituras, de entendimento de outras culturas e entre outros); Econômico (refere-se a bens materiais, dinheiro); Simbólico (prestígio que o indivíduo tem na sociedade, como ele é percebido, as conquistas de medalhas, troféus, por exemplo) e Social (as relações sociais que o indivíduo estabelece, contatos e amizades que muitas vezes, facilitam a vida do mesmo, como por exemplo, ser amigo de alguém que indique a uma vaga de trabalho de uma empresa ou cargo em prefeitura) terá mais visibilidade e elogios dos professores do que aqueles estudantes que não possuem todos esses capitais.

Bourdieu (2014) também atribui o conceito de Habitus, onde o indivíduo aprende com os grupos sociais, incorpora e repassa o que aprendeu acrescentando algo novo, então o habitus é uma estrutura estruturada predisposta a se tornar uma estrutura estruturante. O mesmo estabelece que a escola é o lugar de um arbítrio cultural, onde não vai trabalhar com a diversidade de culturas, personalidades e realidades de vidas, para se apropriar a uma unidade cultural e assim, reproduzir a desigualdade social a partir de ações simbólicas e violências simbólicas que diminuem a massa social e dão lugar de fala a minoria elitista. Nesse contexto, foi direcionado aos RP se os(as) estudantes da EJA ensino médio, participavam nas aulas a partir dos assuntos ministrados? e de que maneira eles contribuirão nas aulas? Entrevistado(a) 1 afirmou:

“- Sim, eles foram ativos nas aulas, eles têm um arcabouço cultural e político muito grande, percebi que no final do ano passado, por ser ano de eleição, houve muitos debates entre eles e durante as aulas. Teve a semana da Consciência Negra, a preceptora elaborou uma atividade e eles participaram muitos e em todos os assuntos de sociologias, todos participam, tem um senso crítico apurado e aqueles que não tem, desenvolvem ali conforme o convívio com os demais e acabam participando. Tem uma turma que tem uma senhora que sempre que a temática é política, ela engaja, pois trás contribuições da vida dela, ela tem muita base e conhecimento e traz exemplos da vida dela ou de experiências sobre política é algo único, todos participam e gera um diálogo entre eles que facilitam a abstração do conteúdo e essa realidade é específico da modalidade do EJA, pois esse tipo de atribuição jamais será vivenciado no ensino regular, pois os jovens não tem uma bagagem ou colegas de turmas com experiências de vida como o dessa senhora, por exemplo.”

Já o(a) entrevistado 2 alega que:

“- Sim, a maioria era participativo, não da mesma forma do ensino regular, mas a partir da realidade deles, considerando que os assuntos de sociologia tocava diretamente em assuntos do dia-a-dia, como trabalho, desigualdade social e teorias que dialogavam com assuntos sensíveis como política e eleições.”

Nessa perspectiva, Paulo Freire (1996), em sua obra, *A pedagogia da autonomia*, afirma que a pedagogia liberta e o docente precisa ter um caráter libertador, logo através da consciência social atingimos a autonomia de sujeitos conscientes e politizados de uma educação humanizada, estabelecendo uma relação de troca de saberes entre os(as) estudantes e professor(a), portanto, o diálogo é primordial na construção da relação necessária entre ambos. É de suma importância o desenvolvimento de novas práticas de ensino para facilitar a compreensão do conteúdo, pois os(as) estudantes compreenderam de forma didática, com a participação ativa de todos os(as) estudantes, eles são capazes de utilizarem os conceitos e teorias com a atualidade e contexto vivenciado pelo(as) estudantes. Com isso, o ensino de Sociologia pode sair do sentido enciclopédico e os estudantes podem se interessar mais no discurso. O próprio Bauman aponta um argumento importante:

Nesse diálogo/intercâmbio nós aparecemos no duplo papel de professores e alunos, entramos nele sem qualquer garantia antecipada de estarmos certos. Para ser ouvido e entendido nesse tipo de intercâmbio é preciso aprender a arte de ouvir e entender o que se diz. Praticar nossa vocação exige uma mistura equilibrada de autoconfiança e humildade”. (Bauman, p.127, 2015).

O autor Bauman levanta mais uma vez a importância da quebra da educação tradicional, para que haja um equilíbrio entre teoria e prática, deve-se existir uma boa harmonia entre professores e alunos. Pensando nisso, levantei o questionamento aos residentes: “Você acredita que o Novo Ensino Médio (NEM) impactou de alguma forma o ensino do EJA?” Segundo o(a) entrevistado 1:

“-Sim, impactou, pois no papel, na BNCC, com a reforma tem a carga horária direcionada a aulas assíncronas, que os alunos podem optar por elas, mas na escola Ademar Veloso, não houveram essas aulas, não houve propostas assíncronas e percebemos que muitos alunos não tinham estrutura de acompanhar essas aulas em casa, pois a educação no EJA já é debilitada e recortar uma carga horária a remotamente, desmotiva eles mais ainda, pois percebo que o que motiva muitos a sair do trabalho direto para escola é o espaço, eles encontram os amigos e ficam conversando, e no ensino a distância não ocorreria isso, e sem contar que muitos tem trabalhos domésticos e filhos como responsabilidade quando chegam em casa, então aulas em casa poderiam defasar ou desmotivar eles, se for colocado em prática no Ademar Veloso. Outro problema que percebo que o conteúdo do ensino regular eram direcionados de forma resumida ao EJA, e esses conteúdos foram ofertados pela atualização da BNCC com o NEM, então os professores estavam utilizando assuntos do novo livro didático (ciências humanas e sociais aplicadas), ou seja, um conteúdo interdisciplinar e resumia para os alunos do EJA e a fonte não era disponibilizada, pois na biblioteca não tinha livros para eles, o único livro era de 2016 “Sociologia para jovens do Século XXI”, ou seja, defasado e o livro do ENEM é direcionado exclusivamente aos alunos que estão inseridos no Novo Ensino Médio e os estudantes do EJA não tinham acesso a esse livro, que direcionava aos mesmos uma absorção mínima e defasada dos conteúdos, até pelo tempo da aula que é menor do que o ensino regular. Percebo também que há uma falta de atenção, não só da sociologia, mas também de toda a estrutura educacional, devido os investimentos altíssimos em escolas ECIT que não ofereceram o EJA e as poucas escolas regulares você percebe um sucateamento, pois percebo que os alunos do EJA reconhecem a necessidade de estudar e dentro das limitações da vida estão ali inseridos na escola por acreditarem que a educação é importante, pois não há nada no EJA que incentive ao aluno a permanecer na escola, e por isso existe a alta taxa de evasão dessa modalidade, resistência de matrícula e sem contar das demandas da vida de cada um, do cansaço, e por mais que a escola oferece comida (e nem todos comem por não chegar no horário certo), mas percebo que falando em aula em si, conteúdos, não há nada que os mantenham ali, e já conversei com alguns alunos e eles relatam que a maioria dos conteúdos que foram ofertados, não só de sociologia, mas de maneira geral, foram transmitidos de “qualquer jeito”, resumidos, conteúdos que eles já tinham visto em ciclo anterior ou assuntos que eles só iriam ver no próximo ciclo, e eles percebem isso um deles reconheceu que isso é chato, é uma forma de desrespeito com eles, pois poderiam está vendo conteúdos mais avançados ou conteúdos específicos de cada ciclo. Por mais que seja EJA os professores têm que atribuir conteúdos conforme os ciclos e percebo essa problemática constante nessa modalidade.”

Já o(a) entrevistado 2 afirmou:

“-Sim, muito. A verba destinada às escolas não tem o EJA como prioridade e o NEM exclui o EJA de algumas escolas.”

Nota-se que o investimento de recursos e materiais e a infraestrutura das escolas, são alvo de preocupação no que diz respeito a escola integrais, mas nas escolas regulares, o Estado não está promovendo esses recursos, e o gera o questionamento do porquê? É possível levantar algumas hipóteses nesse cenário, com a escola integral a evasão escolar pode ser inferior ao ensino regular, e é possível entender que, com o tempo, a falta de manutenção dessas escolas gera ineficiência da mesma, obrigando os estudantes a migrarem para outras escolas permitindo que o espaço seja utilizado para uma nova escola integral. Mas o objetivo desse artigo não é analisar as viabilidades do Estado para escolas regulares, esse tema pode ser tratado e esclarecido por pesquisadores futuros.

Paulo Freire (1996), em sua obra, *A pedagogia da autonomia*, afirma que a pedagogia liberta e o docente precisa ter um caráter libertador, logo através da consciência social atingimos a autonomia de sujeitos conscientes e politizados de uma educação humanizada, estabelecendo uma relação de troca de saberes entre aluno e professor, portanto, o diálogo é

primordial na construção da relação necessária entre ambos. É de suma importância o desenvolvimento de novas práticas de ensino para facilitar a compreensão do conteúdo, pois os alunos compreenderam de forma didática, com a participação ativa de todos os(as) estudantes, eles são capazes de utilizarem os conceitos e teorias com a atualidade e contexto vivenciado pelo(as) estudantes. Com isso, o ensino de Sociologia pode sair do sentido enciclopédico e os(as) estudantes podem se interessar mais no discurso. O próprio Bauman aponta um argumento importante:

Nesse diálogo/intercâmbio nós aparecemos no duplo papel de professores e alunos, entramos nele sem qualquer garantia antecipada de estarmos certos. Para ser ouvido e entendido nesse tipo de intercâmbio é preciso aprender a arte de ouvir e entender o que se diz. Praticar nossa vocação exige uma mistura equilibrada de autoconfiança e humildade. (BAUMAN, p.127, 2015).

O autor Bauman levanta mais uma vez a importância da quebra da educação tradicional, para que haja um equilíbrio entre teoria e prática, deve-se existir uma boa harmonia entre professores e alunos. Paulo Freire aponta:

Nesse sentido e não só nesse, mas em outros também, nossa relação com os educadores, exigindo nosso respeito a eles e a elas, demandam igualmente o nosso conhecimento das condições concretas de seu contexto, contexto que os condiciona. (FREIRE, Paulo, p.140,2021).

O Freire (2021) levanta algo primordial, que deveria ser mais considerado entre o corpo docente da escola e principalmente os professores, ampliando os olhares e compreensão para o contexto de onde a escola está inserida e o contexto de cada estudante, desta forma, a prática educacional ficaria mais atrelada a práxis e os alunos teriam uma absorção dos conteúdos, pois tem alunos com potencial, mas o contexto social/econômico/político/cultural/religioso dele pode influenciar ao baixo rendimento educacional.

Cabe à Escola desenvolver dentro do PPP (Projeto Político Pedagógico) recursos e planejamentos que considere o contexto da escola e dos(as) estudantes como ferramenta de compreensão e remodelagem de ensino, o autor Gonçalves (2017) afirma que o Projeto Político Pedagógico é de suma importância para o bom desenvolvimento da escola, pois é a partir dele que se obtém todo o direcionamento dos participantes da escola, o papel de cada um e de que forma eles vão agir no ano letivo. O PPP é um documento de base, de cunho coletivo e democrático. É fundamental para a organização dos módulos e das atividades voltadas à formação do aluno cidadão e também para o mercado de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão deste trabalho, foi identificado que o ensino de sociologia desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, na cidade de campina Grande - PB é bem percebido pelos estudantes da EJA, eles entendem a importância da disciplina e conseguem conectar os assuntos/conteúdos discutidos nas aulas, nas suas vivências no cotidiano a partir da mediação dos recursos didáticos utilizados o(a) professor(a) regente. O diferencial dessa Escola foi a presença da Residência Pedagógica de Sociologia vinculada a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, que possibilitou aos estudantes de graduação um entendimento e prática educacional para essa modalidade de ensino. Apesar das dificuldades que o(a) professor(a) regente encontra para desenvolver os conteúdos em sala de aula, foi identificado que os mesmos suprem com o objetivo das aulas e os(as) estudantes gostam dessas metodologias e estratégias que são ofertadas, e conseguem correlacionar as teorias estudadas com a vida cotidiana e com as relações sociopolíticas do país contemplando a práxis.

Entretanto, é perceptível que a escola não tem preparação no que se diz respeito a materiais e recursos didáticos específicos para o ensino da EJA, ofertando um livro defasado, onde impossibilita os(as) professores(as) de sociologia e demais disciplinas a desenvolverem propostas metodológicas e atividades que supram a necessidade experiencial e teórica dos estudantes. Cabe ao Estado desenvolver recursos didáticos específicos para o ensino da EJA, além de promover estratégias junto ao corpo docente escolar para evitar ou resgatar os estudantes que se encontram em situação de evasão escolar. Não é cabível o fechamento das turmas por esse motivo, pois é direito das pessoas terem acesso à educação e se um estudante estiver comparecendo a aula, não cabe a escola resolver essa ocorrência como fechamento da turma e sim promover meios de resgatar os(as) estudantes matriculados e fornecer mais matrículas para novas turmas. Além disso, promover acesso a psicólogo na escola, para que os(as) estudantes e todos que compõem a escola possam ter acesso ao profissional, podendo assim ser mais um elemento de evitar discussões internas e a própria evasão escolar. Cabe a escola e ao Estado desenvolver meios de motivar os(as) estudantes a permanência nas aulas, e promover aos seus professores mais tempo de hora aula e no que se diz respeito a sociologia, podendo aumentar a carga horária semanal, são meios que resultaram no bom desenvolvimento das atividades docentes e participação ativa dos estudantes, outra forma é a própria iniciativa e abertura para programas de iniciação à docência e iniciação científica tais como PIBID, PIBIC, Residência Pedagógica e programas de Extensão. Há muito no que se

melhorar quando se fala sobre Educação, Estado e Escola, mas o objetivo desse artigo não é identificar essas ausências/faltas/negligências em sua totalidade, mas objetivar melhorias no ensino de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos. E tais problemáticas podem ser alvo de estudos futuros.

Contudo, os objetivos que norteiam esta monografia foram alcançados, e promoveram um enriquecimento para a base teórica, compondo um esclarecimento das diversas questões que foram levantadas ao longo do desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, desta forma, podendo ser reutilizado para futuras pesquisas e aprofundamento da mesma.

REFERÊNCIAS

- AMBIGUA, In.: Dicio, Dicionário Online de Português - São Paulo - 7Graus , 2021 Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ambigua/> acessado em: 30/05/2023.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 03 dez. 2017.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 23 de dezembro de 1996.
- BERGER, Peter & Luckmann, Thomas. **A realidade da vida cotidiana**. In: A Construção Social da Realidade. Trad. F. de S. Fernandes. Petrópolis, vozes, 2004 p. 35-68. Disponível em: <https://cristianorodriguesdotcom.files.wordpress.com/2013/06/bergerluckman.pdf> Acesso: 11/04/2023.
- BONETI, Lindomar Wessler. Sociologia da Educação no Brasil: Do debate clássico ao contemporâneo. - Curitiba: PUCPRESS, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7 ed.- Petrópolis, HJ: Vozes, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 16 ed.- Petrópolis, HJ: Vozes, 2015.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. <https://armadeiracultural.com/2021/03/04/a-disciplina-sociologia-no-novo-curriculo-de-ensino-medio/>
- CARVALHO, Djalma Pacheco de. **A Nova Lei de Diretrizes e Bases e a formação de professores para a educação básica**. Ciência & Educação .v 5, pp. 81- 90.1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v5n2/a08v5n2> . Acesso: 01 de Fevereiro de.2022.
- CAVALCANTI, Osiolany da Silva. **A Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino Superior**: perspectivas e desafios dos alunos e egressos da EJA na Universidade.- BCIA2/UEPB, 2021.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CIGALES, Marcelo; ARRIADA, Eduardo. **O ensino da sociologia no Brasil entre 1882 e 1942**: algumas considerações. In: Handfas, Anita; Fraga, Alexandre; Maçaira, Julia. (Org.). Conhecimento Escolar e Ensino de sociologia: instituições, práticas e percepções. 1ed. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2015, v. 1, p. 211-225.
- De Paula, Gustavo Bruno .Desigualdades Socioespaciais e Escolhas Escolares. Minas Gerais: UFMG, 2018, P 55 – 73

EDUCAÇÃO, Ministério - EJA, Brasil Alfabetizado será ampliado em 2017 e atenderá 250 mil jovens e adultos, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32737-eja> acessado em: 28/05/2023.

EDUCAÇÃO, Secretaria De, 30 Anos de Educação, Respeito e Qualidade. Sociologia : caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2015. Disponível em: <https://www.ceejax.com/servi%C3%A7os/ensino-medio/sociologia/> acessado em: 30/05/2023.

EDUCAÇÃO, Ministério da, Novo Ensino Médio, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas#:~:text=E%20o%20que%20s%C3%A3o%20os,poder%C3%A3o%20escolher%20no%20ensino%20m%C3%A9dio.> acessado em: 28/05/2023.

ENSINO, In.: Dicio, Dicionário Online de Português - São Paulo - 7Graus , 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ensino/> acessado em: 30/05/2023.

ESCOLAS, Ademar Veloso da Silveira. - Encontre informações e avaliações sobre as escolas brasileiras e o sistema de educação no Brasil, 2012. Disponível em: [.https://www.escol.as/85177-ademar-veloso-silveira](https://www.escol.as/85177-ademar-veloso-silveira) acessado em: 30/05/2023.

FERNANDES, Florestan. **O Ensino de Sociologia na escola secundária brasileira.** In: A Sociologia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1976, (p. 105-120).

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf> Acesso: 31 de Janeiro de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf> . Acesso: 31 de Janeiro de 2022

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

GONÇALVES, Allan Melchiotti. **O estudo da elaboração do projeto político pedagógico de um colégio da rede estadual de Maringá.** - IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - UNICENTRO, 2017.

GOFFMAN, Ervig. **Estigma:** Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada.- 4ed, Rio de Janeiro: LTC, 2021.

HADDAD, Sérgio. **A ação dos Governos locais na Educação de Jovens e Adultos.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, N.35, p.197-211, 2007.

ILÍCITA, In.: Dicio, Dicionário Online de Português - São Paulo - 7Graus , 2021 Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ilicita/> acessado em: 30/05/2023.

INTERMITÊNCIA, In.: Dicio, Dicionário Online de Português - São Paulo - 7Graus , 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intermitencia/> acessado em: 30/05/2023.

JINKINGS, Nise. **A disciplina de Sociologia no Ensino Médio**. Florianópolis: UFSC, 2004, mimeo.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEI SARAIVA file:///C:/Users/fcava/Downloads/2012_leao_lei_saraiva_analfabetismo.pdf
LEITE, M. E. P. **Programa de educação integral na Paraíba: uma análise da política educacional sob a égide da racionalidade neoliberal**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p.141. 2019.

LICITO, In.: Dicio, Dicionário Online de Português - São Paulo - 7Graus , 2021 Disponível. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/licito/> acessado em: 30/05/2023.

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARX, Karl. **O Capital** - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do Capital**. - Tradução por Isa Tavares. - 2ed.- São Paulo: Boitempo, 2008.

MORAES, Amaury César. O Veto de FHC: **o Sentido de um Gesto. In: Sociologia e Ensino em Debate: Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio**. Lejeune Mato Grosso de Carvalho (Org.). Editora Unijuí. Ijuí-RS. 2004. (p. 105-111).
<https://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/11/ibge-indica-que-analfabetismo-cai-menos-entre-maiores-de-15-anos.html>.

NOGUEIRA, Maria Alice. (1998), “**A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural**”. Revista Brasileira de Educação, n. 7, M. 42-56,2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. 22ª Reunião Anual da ANPEd – 26 a 30 setembro de 1999, Caxambu.

PAIM, Antônio. História das Idéias Filosóficas no Brasil. - 2ª ed., Grijaldo Ltda., 1974, São Paulo.

PARAÍBA, Governo da. Secretaria de Estado da Educação. Estabelece normas para a Educação de Jovens e Adultos - EJA, no sistema estadual de ensino, revoga a resolução CEE/PB N°229/2002 e dá outras providências. Disponível em:

<http://cee.pb.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Re030-2016-Estabelece-Normas-Para-A-Educa%C3%A7%C3%A3o-De-Jovens-E-Adultos-Eja-No-Sistema-Estadual-De-Ensino-Revoga-A-Resolu%C3%A7%C3%A3o-CeePb-N%C2%BA-2292002-E-D%C3%A1-Outras-Provid%C3%Aancias.pdf> acessado em: 28/05/2023.

PARAÍBA, Governo da, Secretária da Educação. - Diretrizes Operacionais das escolas da rede estadual de educação paraíba, 2023. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/DiretrizesOPEscolas_V2.pdf acessado em: 27/05/2023.

PARAÍBA, Governo da. **Secretaria de Estado da Educação**. Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino. 2020 e 2021.

PARAÍBA, Governo da. Secretaria de Estado da Educação. Lei nº 11.100/18 que cria o Programa de Educação Integral na Paraíba. **Diário Oficial do Estado da Paraíba**, João Pessoa - PB, 09 de fevereiro de 2018.

PARAÍBA, Governo da. Secretaria de Estado da Educação. **Plano Estadual da Paraíba (2015-2025)**. 2015.

PRECONCEITO, In.: Dicio, Dicionário Online de Português - São Paulo - 7Graus , 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/preconceito/> acessado em: 30/05/2023.

REPÚBLICA, Previdência da, Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos: Ato Institucional. Brasília, 13 de dezembro de 1968; 147º da Independência e 80º da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm acessado em: 30/05/2023.

SOBRINHO, Helson Flávio da Silva. **Eu odeio/adoro sociologia**: os sentidos que principiam uma prática de ensino. Maceió: 1 ed-EDUFAL, 2002.

TDAH, In.: Dicio, Dicionário Online de Português - São Paulo - 7Graus , 2020. Disponível. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/tdah/> acessado em: 30/05/2023.

APÊNDICES



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Centro de Educação – CEDUC
Departamento de Ciências Sociais – DCS
Curso de Licenciatura em Sociologia
Disciplina: TCC II

Roteiro de Entrevista para docente

- 1) A quanto tempo ministra na modalidade do EJA?
- 2) Nessa escola, o(a) senhor(a) ministra aula apenas nas turmas de EJA?
- 3) Quais os desafios do ensino de sociologia no EJA?
- 4) O currículo de Sociologia do Novo Ensino Médio - NEM, impactou o ensino no EJA? De que forma?.
- 5) Quais os metodologias/recursos que você utiliza no ensino de Sociologia do EJA?
- 6) Os estudantes participam das aulas.



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Centro de Educação – CEDUC
Departamento de Ciências Sociais – DCS
Curso de Licenciatura em Sociologia
Disciplina: TCC II

Roteiro de Entrevista para Residentes

- 1) Qual foi o período de sua atuação na escola Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira como residente nas turmas de EJA ensino médio?
- 2) De que maneira a sua participação na Residência Pedagógica de Sociologia aplicado EJA, contribuiu para sua formação enquanto futuro docente?
- 3) Quais foram os recursos metodológicos utilizados nas aulas?
- 4) Quais foram as dificuldades que você encontrou ao longo do ensino do EJA?
- 5) Os alunos do EJA ensino médio participavam nas aulas a partir dos assuntos ministrados? Se sim, quais foram os assuntos e de que maneira eles contribuíram nas aulas?
- 6) Você acredita que o Novo Ensino Médio (NEM) impactou de alguma forma o ensino do EJA.



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Centro de Educação – CEDUC
Departamento de Ciências Sociais – DCS
Curso de Licenciatura em Sociologia
Disciplina: TCC II

Questionário para os discentes/estudantes da EJA

1) O Ensino de Sociologia é importante para sua formação enquanto estudante do EJA ?
Justifique sua resposta.

2) A metodologia e os recursos usados pelo(a) professor(a) de Sociologia em sala de aula, facilitam a sua aprendizagem? Justifique.

3) Quais são os conteúdos/assuntos/temas que você estudou em sociologia que se aplicam a sua vida?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA
DISCIPLINA: TCC II

TERMO DE CONSENTIMENTO

Através do presente termo, eu _____, estudante regularmente matriculado na turma _____, de EJA fase II noturno, referente ao ano letivo de _____ da Escola _____, autorizo o uso dos dados coletados por meio de questionário, aplicado com estudantes da turma na sala de aula, com o objetivo final do Trabalho de Conclusão de Curso de Evangelina Leão de Ataíde Cavalcanti Neta, para fins de conclusão de Licenciatura em Sociologia.

Campina Grande ____/_____/____.

Assinatura do(a) Estudante.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA
DISCIPLINA: TCC II

TERMO DE CONSENTIMENTO

Através do presente termo, eu
_____, professor(a) regente das
turmas do EJA fase II noturno, referente ao ano letivo de _____ na Escola Estadual de Ensino
Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, autorizo o uso dos dados coletados por
meio de entrevista, e pela observação das aulas, com o objetivo final do Trabalho de
Conclusão de Curso de Evangelina Leão de Ataíde Cavalcanti Neta, para fins de conclusão de
Licenciatura em Sociologia.

Campina Grande ___/_____/_____.

Assinatura do(a) Professor(a).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA
DISCIPLINA: TCC II

TERMO DE CONSENTIMENTO

Através do presente termo, eu _____, aluno(a) da Residência Pedagógica de Sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, participei através do programa de Iniciação a Docência - Residencial Pedagógica, das aulas ofertadas entre as turmas do EJA fase II noturno, referente ao ano letivo de _____ na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, autorizo o uso dos dados coletados por meio de entrevista, aplicado com os(as) alunos(as) Residentes que acompanharam as aulas do EJA, com o objetivo final do Trabalho de Conclusão de Curso de Evangelina Leão de Ataíde Cavalcanti Neta, para fins de conclusão de Licenciatura em Sociologia.

Campina Grande ____/_____/____.

Assinatura do(a) Residente(a).